

# O SENHOR DOS ANEIS

29951 - DIOGO FILIPE FIGUEIREDO AMORIM

37740 – MARTA FILIPA COSTA CRUZ

## Índice

O que é .....	1
Os livros .....	2
Filmes .....	3
The Fellowship of the Ring .....	3
The Two Towers .....	3
The Return of the King .....	4
Produção e desenvolvimento.....	5
Produção artística .....	6
Filmagens .....	7
Elenco principal .....	8
Música .....	9
Sonoplastia .....	10
Lançamento.....	10
Nos cinemas .....	10
Mídia caseira .....	11
Receção .....	12
Performance em bilheteria .....	12
Receção crítica .....	12
Prêmios.....	13
Controvérsias .....	14
Personagens .....	15
Aragorn.....	15
Origens .....	15
Herdeiro de Isildur.....	16
Ações importantes .....	16
Características .....	17
Adaptação .....	17
Elrond .....	18
Primeira era .....	18
Segunda era.....	18
Terceira era .....	19
Adaptações.....	20
Nazgûl.....	20

Escrita de Tolkien .....	20
Segunda Era.....	21
Terceira Era .....	22
A Caçada ao Anel.....	23
A Guerra do Anel.....	23
A morte do feiticeiro .....	23
Atribuições de Tolkien.....	25
Não atribuídos por Tolkien.....	25
Montarias .....	26
Adaptações.....	27
Boromir .....	27
Literatura.....	27
História.....	28
Características .....	29
Nome e títulos.....	29
Interpretação do personagem .....	30
Adaptações.....	30
Frodo Baggins.....	31
Aventura de Frodo em Senhor dos Anéis.....	31
Anos finais de Frodo.....	31
A importância da viagem na vida de Frodo.....	31
Gandalf .....	32
Enredo .....	33
Adaptações.....	34
Gollum.....	35
Enredo .....	35
Importância literária.....	37
Em outras mídias.....	37
Bilbo Baggins .....	38
Aparições.....	38
Adaptações.....	40
Webgrafia.....	41

## Índice de imagens

Figura 1- 3 volumes do Senhor dos anéis.....	2
Figura 2- dvd's dos filmes «O senhor dos anéis» .....	11
Figura 3- Aragorn.....	15
Figura 4- Elrond .....	18
Figura 5- Nazgûl.....	20
Figura 6- Boromir .....	27
Figura 7- Frodo .....	31
Figura 8- Gandalf .....	32
Figura 9- Gollum .....	35
Figura 10- Bilbo .....	38

## Índice de tabelas

Tabela 1- Informações acerca dos filmes.....	4
Tabela 2- Informações acerca do elenco .....	8
Tabela 3- Performance em bilheteria .....	12

## O que é

O Senhor dos Anéis (no original em inglês, *The Lord of the Rings*) é uma trilogia cinematográfica dirigida por Peter Jackson com base na obra-prima homônima de J. R. R. Tolkien.

O Senhor dos Anéis (*The Lord of the Rings*, no original) é um livro de alta fantasia, escrito pelo escritor britânico J. R. R. Tolkien. Escrita entre 1937 e 1949, com muitas partes criadas durante a Segunda Guerra Mundial,[1] a saga é uma continuação de *O Hobbit* (1937). Embora Tolkien tenha planejado realizá-la em volume único, a obra foi originalmente publicada em três volumes (*The Fellowship of the Ring*, *The Two Towers* e *The Return of the King*) entre 1954 e 1955, com cada volume contendo dois livros cada, e foi assim, em três volumes, que se tornou popular. Desde então, a obra foi reimpressa várias vezes e traduzida para mais de 40 línguas, vendendo mais de 160 milhões de cópias,[2] tornando-se um dos trabalhos mais populares da literatura do século XX.

O "Um Anel" é o elemento central da saga. No anel, em inscrições no alfabeto Tengwar com versos na língua proibida de Mordor, pode-se ler: "Um Anel que a todos rege, Um Anel para achá-los, Um Anel que a todos traz, para na escuridão até-los". Palavras em contínuo tanto na parte de dentro do anel, como na parte externa do anel. Isso se apresenta no início do livro, na apresentação da trilogia, no original em primeira edição em Inglês. Na saga, os vilões se autodestroem pelo próprio porte do anel.

## Os livros

O Senhor dos Anéis (The Lord of the Rings, no original) é um livro de alta fantasia, escrito pelo escritor britânico J. R. R. Tolkien. Escrita entre 1937 e 1949, com muitas partes criadas durante a Segunda Guerra Mundial,[1] a saga é uma continuação de O Hobbit (1937). Embora Tolkien tenha planejado realizá-la em volume único, a obra foi originalmente publicada em três volumes (The Fellowship of the Ring, The Two Towers e The Return of the King) entre 1954 e 1955, com cada volume contendo dois livros cada, e foi assim, em três volumes, que se tornou popular. Desde então, a obra foi reimpressa várias vezes e traduzida para mais de 40 línguas, vendendo mais de 160 milhões de cópias,[2] tornando-se um dos trabalhos mais populares da literatura do século XX.



Figura 1- 3 volumes do Senhor dos anéis

## Filmes

### The Fellowship of the Ring

Na Segunda Era da Terra-média, o Senhor das Trevas Sauron forja o Um Anel na intenção de distribuir poderes e dominar, através do artefato, os senhores dos Elfos, Anões e dos Homens. Um exército de homens e elfos trava uma batalha contra Sauron em Mordor, onde Isildur, Príncipe de Gondor, corta o Anel junto com seu dedo, destruindo temporariamente sua forma física. Isildur, já corrompido pelo Um Anel, é morto por Orcs e o Anel se perde por mais de dois mil anos até ser encontrado pela criatura Gollum e mantido em segredo por mais de cinco séculos.

Mais de seis décadas depois, Bilbo Bolseiro celebra seu 111º aniversário no Condado, reunindo seu velho amigo Gandalf, o Cinzento, entre outros. Bilbo revela sua intenção de deixar o Condado e partir em uma última aventura, deixando sua herança para seu sobrinho, Frodo, incluindo o Um Anel. Após descobrir a identidade do Um Anel, Frodo deixa o Condado na companhia de seu amigo, Samwise Gamgee, enquanto Gandalf parte em busca de ajuda. Ao chegarem em Bree, juntamente com Merry e Pippin, Frodo e "Sam" são surpreendidos por um estranho conhecido apenas como "Strider", que os leva até Valfenda. Elrond, Senhor dos Elfos, decide que o Um Anel deve ser destruído para evitar o retorno total de Sauron e Frodo se oferece para levá-lo até a Montanha da Perdição. Ao pequeno hobbit, juntam-se: o elfo Legolas, o anão Gimli, Boromir de Gondor e Aragorn, o herdeiro de Isildur e Rei de Gondor.

### The Two Towers

Após a aparente morte de Gandalf, a Sociedade do Anel se dissolve e Frodo e Sam seguem em direção à Montanha da Perdição para destruir o Um Anel. A dupla é confrontada pela criatura Gollum, que cobiça o Um Anel mais do que tudo. A contragosto de Sam, Frodo pede que Gollum os guie até a Montanha da Perdição. Enquanto isso, Aragorn, Legolas e Gimli partem em procurar de Pippin e Merry, capturados pelos Uruk-hais. Seguindo as pistas dos inimigos, os três viajantes encontram-se com os banidos Rohirrim cujo rei, Théoden encontra-se manipulado por Grima Língua de Cobra, seu conselheiro. Na floresta, o grupo reencontra o agora ressurreto Gandalf, o Branco e parte na tentativa de deter Saruman e, finalmente, Sauron. Daí em diante, um elo de lealdade e esperança passa a ser forjado entre o povo de Rohan e os remanescentes da Sociedade do Anel.

## The Return of the King

Gandalf lidera Aragorn, Legolas, Gimli e Théoden rumo a Isengard, onde encontram Merry e Pippin. Com a queda de Saruman, Gandalf descobre através de seu palantír que Sauron planeja destruir a cidade nobre de Minas Tirith e parte na tentativa de alertar seus governantes.

Enquanto isso, Frodo Bolseiro e Samwise Gamgee são guiados por Gollum pelo território inimigo para Minas Morgul, onde descobrem o poderoso exército de Orcs que se prepara para aniquilar a raça dos homens. A pedido de Gollum, os três decidem tomar um caminho "secreto" alternativo rumo à Montanha da Perdição, porém Sam passa a desconfiar das intenções da criatura. Em Gondor, Pippin segue as instruções de Gandalf e secretamente acende o farol conclamando o auxílio de Rohan na luta contra Sauron.

Em meio às batalhas, Elrond alerta Aragorn sobre o estado frágil de Arwen. Após uma visão de seu filho, Arwen recusa a deixar a Terra média e decide permanecer ao lado de seu verdadeiro amor. Elrond, então, entrega a mítica espada Andúril - antiga espada reforjada de Isildur - para que este possa reivindicar o trono de Gondor.

Tabela 1- Informações acerca dos filmes

Filme	Data de lançamento	Diretor	Guionistas	Produtores
The Fellowship of the Ring	19 de dezembro de 2001	Peter Jackson	Fran Walsh, Peter Jackson e Philippa Boyens	Fran Walsh, Tim Sanders, Peter Jackson e Barrie M. Osborne
The Two Towers	18 de dezembro de 2002		Fran Walsh, Peter Jackson, Philippa Boyens e Stephen Sinclair	Fran Walsh, Peter Jackson e Barrie M. Osborne
The Return of the King	17 de dezembro de 2003		Fran Walsh, Peter Jackson e Philippa Boyens	

## Produção e desenvolvimento

O primeiro contato de Peter Jackson com a obra O Senhor dos Anéis se deu através do filme animado de 1978. Jackson se interessou pelo universo da obra e "decidiu conhecer melhor". Mais tarde, já aos 17 anos, Jackson leu uma versão encurtada do livro durante uma viagem de trem entre Wellington e Auckland.

Em 1995, Jackson terminava *The Frighteners* quando considerou realizar um projeto voltado para a obra. O diretor questionou o porque de nenhum outro cineasta ter se interessado em produzir algo relativo à Terra-média.[9] Com os avanços tecnológicos muito bem explorados, a exemplo de *Jurassic Park*, o diretor começou a formalizar a ideia de produzir algo relativo ao universo Tolkien. Em outubro do mesmo ano, juntou-se a Fran Walsh e Harvey Weinstein, diretor da Miramax, para negociar os direitos de adaptação da obra com Saul Zaentz. As conversações foram paralisadas após uma oferta da Universal Pictures para rodar um remake de *King Kong*. A questão desagradou a Weinstein e Zaentz também não cedeu os direitos de distribuição de *The Hobbit*, conforme era o desejo de Jackson. Em abril de 1996, a questão ainda não havia sido resolvida e o projeto permanecia parado.

Jackson decidiu iniciar o projeto *King Kong* antes das filmagens de O Senhor dos Anéis, levando a Universal a um acordo de rendimentos com a Miramax garantindo que nenhuma das companhias sofresse prejuízos. Mais tarde, por conta de problemas com locações de *King Kong*, Jackson decidiu inverter os planos e iniciar O Senhor dos Anéis de uma vez por todas.

Após o cancelamento de *King Kong* em 1997, Jackson e Walsh receberam apoio de Weinstein e iniciaram a divisão dos direitos. A dupla encomendou um roteiro a Costa Bites e leram toda a obra original. O primeiro esboço do diretor sobre o filme foi concluído dois ou três meses depois. O projeto inicial do primeiro filme seria o equivalente ao que se tornou o conteúdo de *The Fellowship of the Ring*, *The Two Towers* e o início de *The Return of the King*, encerrando com a morte de Saruman e a jornada de Gandalf e Pippin à Minas Tirith. Neste esboço, Gwaihir e Gandalf visitam Edoras após escapar de Saruman; Gollum ataca Frodo e a Sociedade do Anel; Bilbo participa do Conselho de Elrond, Sam olha no Espelho de Galadriel, Saruman se arrepende e os Nazgûl são derrotados na Montanha da Perdição. Jackson apresentou este esboço a Bob Weinstein e ambos concordaram em produzir dois filmes ao orçamento de 75 milhões de dólares.

Em 1997, Jackson e Walsh passaram a colaborar com Stephen Sinclair para o roteiro. Sua parceira, Philippa Boyens, era uma fã de longa data do livro e juntou-se a equipe após apreciar o esboço. O trabalho durou de 13 a 14 meses para desenvolver o roteiro dos dois filmes, cada um com cerca de 145 páginas. Por conta de compromissos de carreira, Sinclair teve de abandonar o projeto. Entre duas revisões, Sam é flagrado espionando a conversa com Gandalf e forçado a acompanhar Frodo na jornada, ao

contrário da narrativa original. A fase de Gandalf em Orthanc é recontada como um flashback e Lothlórien é cortado, tendo somente Galadriel em seu lugar. Outras modificações incluíram Frodo ser resgatado por Arwen e a sequência de ação envolvendo os trolls. Os roteiristas também consideraram estender o papel de Arwen ao fazê-la matar o Rei-Bruxo de Ângmar.

Alguns problemas surgiram quando Marty Katz foi enviado à Nova Zelândia. Após quatro meses no país, Katz reportou à Miramax que os filmes custariam não menos do que 150 milhões de dólares, valor que a empresa não poderia financiar. Como 15 milhões já haviam sido gastos com os preparativos, eles decidiram fundir o conteúdo dos dois roteiros em um único filme. Em 17 de junho de 1998, Bob Weinstein apresentou um esboço de uma versão de duas horas de duração. O empresário sugeriu, ainda, cortar as cenas de Bri e a épica Batalha do Abismo de Helm, mesclando Rohan e Gondor em um único lugar e tornando Éowyn irmã de Boromir, além de encurtar as aparições de Rivendell e Moria, entre outras várias modificações. Insatisfeito com a ideia de "cortar metade da parte boa", Jackson recusou a seguir adiante e a Miramax declarou que qualquer material produzido pela Weta Workshop seria voltado para a companhia, de qualquer forma. Jackson visitou outros estúdios de Hollywood com seu protótipo do filme em mãos, até reunir-se com Robert Shaye na New Line Cinema. Shaye questionou porque fazer dois filmes se o próprio livro foi publicado em três volumes diferentes, sugerindo uma trilogia completa.

## Produção artística

A concepção do design da trilogia O Senhor dos Anéis teve início em agosto de 1997 com o roteiro e, em novembro de 1997,[13] os ilustradores das obras de Tolkien, Alan Lee e John Howe uniram-se à equipe. Até então, os artistas da trilogia haviam se inspirado em Dungeons & Dragons para toda a parte estética da obra. O próprio Jackson desejava uma aparência realista e histórica ao tom de fantasia da saga. Algumas das concepções de Howe para locais como o Condado, Orthanc, Abismo de Helm, e personagens, como Gandalf e o Balrog foram aproveitadas para o longa-metragem, sendo que esta última serviu de base para a abertura de The Two Towers. Por vezes, Jackson realizou cenas por cima das ilustrações do livro como homenagem aos fãs de Tolkien.

Lee dedicou-se à estética das construções, primeiramente com o Abismo de Helm (onde decorrem as principais batalhas da trilogia), e não desprezando os reinos de Elven, Moria, Edoras e Minas Tirith. Apesar de Howe ter focado primeiramente nas armaduras e nos antagonistas, também não poupou esforços em colaborar com a aparência de Minas Morgul, Cirith Urgol e dos Barad-dûr. Lee também acrescentou um toque pessoal às imagens pintadas de Rivendell, assim como a cena em que Isildur retira o Um Anel de Sauron e as tapeçarias de Edoras.

## Filmagens

As filmagens principais para os três filmes foram realizadas em diversos locais da Nova Zelândia, incluindo áreas de conservação natural e parques naturais. As filmagens ocorreram entre 11 de outubro de 1999 e 22 de dezembro de 2000, um período de 438 dias. As filmagens pick-ups foram realizadas anualmente entre 2001 e 2004. A série foi filmada em mais de 150 locações distintas,[16] por sete equipes de filmagem, assim como estúdios de som em Wellington e Queenstown. Além de Jackson, John Mahaffie, Geoff Murphy, Fran Walsh, Barrie Osbourne, Rick Porras, entre outros, conduziram os trabalhos de direção. Jackson monitorou e coordenou todas as unidades de produção (diretores, produtores, artistas em geral) através de ligações via satélite. Devido ao isolamento de algumas locações, a equipe também necessitou de equipamentos de sobrevivência, prevendo que equipes médicas não poderiam alcançá-los a tempo em caso de emergência. O Departamento de Conservação da Nova Zelândia foi duramente criticado por aprovar a produção do filme em áreas de proteção ambiental sem consideração efetiva sobre os eventuais impactos. Alguns efeitos adversos das cenas de confrontos foram registrados no Parque Nacional de Tongariro.

No final de 1999, a sequência do Condado em que Frodo, Sam, Merry e Pippin se escondem sob uma árvore foi a primeira a ser filmada.[13] Durante as primeiras etapas de filmagem, o foco principal foi a Sociedade do Anel, mais especificamente a tentativa de chegada dos hobbits a Rivendell, em uma única noite nos arredores do Condado; o objetivo central era, na verdade, que os quatro atores se adaptassem como verdadeiros companheiros de jornada. Equipes adicionais também filmaram a sequência de perseguição no rio e a destruição da floresta de Isengard. Por ordem geral, Liv Tyler só viajava aos locais de filmagem nas cenas mais perigosas ou tensas. A cena em que Elrond monta no cavalo, por exemplo, levou cinco dias para ser concluída por meio de dublês.[13] O ator Viggo Mortensen, por sua vez, só uniu-se ao elenco após quase um mês de filmagens, substituindo o ator Stuart Townsend como o protagonista Aragorn, após este ser dispensado por ser muito jovem para o papel. A primeira gravação de Mortensen foi uma sequência de luta contra os Nazgûl, sem ter recebido nenhum treinamento especial para manejo da espada. Eventualmente, ao longo da produção, o ator passou a ter aulas de esgrima com o instrutor Bob Anderson, impressionando a equipe por sua rápida e intensa adaptação ao personagem.

## Elenco principal

Tabela 2- Informações acerca do elenco

Personagem		Filme	
The Fellowship of the Ring	The Two Towers	The Return of the King	The Fellowship of the Ring
Frodo Bolseiro		Elijah Wood	
Aragorn		Viggo Mortensen	
Boromir		Sean Bean	
Meriadoc "Merry" Brandebuque		Dominic Monaghan	
Samwise "Sam" Gamgi		Sean Astin	
Gandalf		Ian McKellen	
Legolas		Orlando Bloom	
Peregrin "Pippin" Tûk		Billy Boyd	
Bilbo Bolseiro	Ian Holm		Ian Holm
Barbárvore		John Rhys-Davies	
Elrond		Hugo Weaving	
Arwen		Liv Tyler	
Galadriel		Cate Blanchett	
Gollum		Andy Serkis	
Saruman		Christopher Lee	
Théoden		Bernard Hill	
Éowyn		Miranda Otto	
Éomer		Karl Urban	
Faramir		David Wenham	
Grima Língua de Cobra		Brad Dourif	
Denethor		John Noble	
Celeborn	Marton Csokas		Marton Csokas
Haldir		Craig Parker	

## Música

Howard Shore compôs, orquestrou, conduziu e produziu toda a trilha sonora da trilogia. Shore foi incluído à equipe em agosto de 2000[22] e visitou o local de gravações para acompanhar as edições dos dois primeiros filmes. À música Shore acrescentou muitos motivos representando os diversos personagens, culturas e locais explorados nos filmes. Neste sentido, um trabalho especial de montagem da trilha sonora foi realizado com relação aos hobbits e seu Condado. Apesar do primeiro filme ter algumas faixas gravadas em Wellington, virtualmente toda a música da trilogia foi produzida e gravada em Watford e mixada no Abbey Road Studios. Jackson, que planejava assistir aos trabalhos durante seis semanas a cada ano, acabou permanecendo por doze.

A música de O Senhor dos Anéis é executada pela Orquestra Filarmônica de Londres e contou com contribuição de muitos outros artistas, como Ben Del Maestro, Enya,[23][24] Renée Fleming, James Galway, Annie Lennox e Emiliana Torrini. Os atores Billy Boyd, Viggo Mortensen, Liv Tyler e Miranda Otto também colaboraram com a parte musical. Fran Walsh e Philippa Boyens, além do imenso trabalho de roteirização da trilogia, também compuseram algumas letras que foram traduzidas para os idiomas fictícios por David Salo. A faixa de encerramento do terceiro filme, intitulada "Into the West" é uma homenagem à juventude de Jackson e a um amigo de Walsh falecido de câncer em 2003.

Shore dedicou-se a um tema principal para a Sociedade do Anel ao invés de outros temas separados para cada um dos personagens, e sua força e fraqueza no geral são explorados em diferentes pontos da série. Além disso, temas individuais foram compostos para representar diferentes culturas, já que muitos povos diversos são envolvidos na trama principal. Por fim, a trilha sonora da saga tornou-se um sucesso e sagrou-se como uma das maiores composições para cinema, ao lado de Schindler's List, Gladiator e Star Wars, entre outros.

## Sonoplastia

Os técnicos de som passaram o início do ano tentando ajustar a sonoplastia para o filme. Entre os sons de animais aproveitados, estão os de tigres e morsas. As vozes humanas também foram amplamente trabalhadas. Fran Walsh e David Farmer colaboraram também nesta etapa de pós-produção, criando o grito horripilante dos Nazgûl e o uivo dos wargs, respectivamente. Outros sons foram produzidos de forma inesperada: o grito do Balrog de Moria na sequência em que cai lutando com Gandalf foi retirado de um burro, assim como o berro dos mûmakil foi gravado de um rugido de leão. Além destes efeitos para sons selvagens, a maioria dos diálogos humanos passou por dublagem adicional.

Os técnicos trabalharam com habitantes locais neozelandeses para capturar os sons apuradamente. Para a sequência da luta na caverna de Moria, no primeiro filme, os sons captados foram regravados em túneis abandonados para captação do efeito de eco. No Westpac Stadium, cerca de 20 mil torcedores de cricket produziram o som de multidão adaptado para o exército dos Uruk-hai durante as sequências de batalha de *The Two Towers*.<sup>[27]</sup> A equipe também gravou alguns diálogos em cemitérios à noite para sequências de *The Return of the King*.

## Lançamento

### Nos cinemas

O primeiro trailer promocional da trilogia foi lançado na internet em 27 de abril de 2000, registrando o recorde de 1.7 milhão de acessos nas primeiras 24 horas.<sup>[28]</sup> O vídeo continha uma mescla das trilhas sonoras de *Braveheart* e *The Shawshank Redemption*, entre outros filmes. No Festival de Cannes de 2001, foram exibidos 24 minutos de filmagens da série, especialmente da sequência em Moria, recebendo elogios do público e crítica especializada.<sup>[29]</sup> A exibição também incluiu um cenário modelado a partir da Terra-média.

*The Fellowship of the Ring* foi lançado em 19 de dezembro de 2001. O primeiro filme da série arrecadou mais de 47 milhões de dólares na semana de estreia e totalizou 871 milhões de dólares mundialmente. Uma amostra da sequência, *The Two Towers*, foi exibida na sequência pós-créditos da versão teatral do filme.<sup>[30]</sup> Posteriormente, foi lançado o trailer promocional com parte da trilha sonora de *Requiem for a Dream*.<sup>[31]</sup> O segundo filme da saga, *The Two Towers*, veio ao público em 18 de dezembro de 2002, arrecadando 62 milhões de dólares na semana de estreia e totalizando 926 milhões no mundo todo. O terceiro e último filme da série, *The Return of the King*, foi anunciado antes do lançamento de *Secondhand Lions* em 23 de setembro de 2003, estreando em 17 de dezembro de 2003.<sup>[32]</sup> O último dos três filmes arrecadou mais de 1 bilhão de dólares em bilheterias, marcada alcançado somente por *Titanic* até então.

## Mídia caseira

Cada filme foi lançado em DVD duplo contendo prévias do lançamento seguinte. O sucesso causado pelos cortes do diretor acabou levando ao lançamento de um pacote de Edição Especial em quatro discos, com nova edições, efeitos especiais adicionais e música extra.[33] Os cortes estendidos dos filmes e os conteúdos especiais foram lançados em edição de disco duplo, assim como uma edição limitada de colecionador. *The Fellowship of the Ring* foi lançado em 12 de novembro de 2002, incluindo 30 minutos extras e uma pintura de Alan Lee retratando cenas de Moria. *The Two Towers* foi lançado em DVD em 18 de novembro de 2003, com 44 minutos extras e uma pintura de Alan Lee retratando Gandalf, o Branco.

*The Return of the King* foi lançado em 14 de dezembro de 2004, com 51 minutos de cenas extras, uma pintura de Grey Havens e uma maquete de Minas Tirith para colecionadores. A Edição Especial Estendida dos discos também inclui apetrechos como um mapa das viagens empreendidas pela Sociedade do Anel. Em 14 de novembro de 2006, a trilogia completa foi lançada em edição de seis discos.

Anos depois, em 2010, a Warner Bros. lançou as versões originais dos filmes em um box Blu-ray.[34] Uma versão estendida foi disponibilizada para pré-compra pela Amazon em março de 2011 e lançada para venda em junho do mesmo ano.[35][36] A versão estendida em Blu-ray de cada um dos filmes é exatamente igual à versão em DVD; foram, porém, acrescentadas algumas listas especiais ao créditos finais.



Figura 2- dvd's dos filmes «O senhor dos aneis»

## Receção

### Performance em bilheteria

Tabela 3- Performance em bilheteria

Filme	Estreia	América do Norte	Outros territórios	Mundo	Orçamento
O Senhor dos Anéis 1	11 de dezembro de 2001	315.710.750	581.979.322	897.690.072	93 milhões
O Senhor dos Anéis 2	12 de dezembro de 2002	342.551.365	604.943.730	947.495.095	94 milhões
O Senhor dos Anéis 3	13 de dezembro de 2003	377.845.905	768.185.007	1.146.030.912	94 milhões
Total		1.036.108.020	1.955.108.059	2.991.216.079	281 milhões

### Receção critica

Desconsiderando ajustes inflacionários, O Senhor dos Anéis é a mais bem-sucedida franquia cinematográfica de todos os tempos, mais lucrativa até mesmo que franquias já anteriormente consagradas, como Star Wars e The Godfather.[42] A série de filmes arrecadou um total de 3,6 bilhões de dólares em todo o mundo, além de igualar-se a Ben-Hur e Titanic em número de indicações aos Prêmios da Academia, sendo que somente The Return of the King recebeu 11 deles.[43][44][45][46]

A maioria dos críticos elogia a trilogia. Kenneth Turan, do jornal Los Angeles Times, observou que "a trilogia não terá nenhuma equivalente tão cedo".[47] Alguns especialistas, no entanto, comentaram a extensão e o ritmo dos filmes: "É uma coleção de set-pieces espetaculares sem nenhum senso de dinâmica introduzindo uma à outra", publicou o Philadelphia Weekly.[48]

No site Rotten Tomatoes, os filmes receberam aprovação de 91%, 95% e 93%, respectivamente.[49][50][51] O Metacritic, com base em suas avaliações para cada um dos filmes (92, 87 e 94, respectivamente), lista a franquia como uma das mais aclamadas trilogias de todos os tempos.[52][53][54] Cada filme foi incluído na lista de

"100 Maiores Filmes" do site. No CinemaScore, os filmes receberam pontuação de A-, A e A+ em escala de A a F.[55]

A série consta na lista dos "10 Maiores Filmes" da Dallas-Fort Worth Film Critics Association, entre os "100 Maiores Filmes de Todos os Tempos", da revista Time, e no Top 100 de James Berardinelli.[56] Em 2007, a USA Today nomeou a série como os filmes mais importantes dos últimos 25 anos de cinema.[57] A Entertainment Weekly inclui a trilogia entre as maiores obras cinematográficas do início do milênio, afirmando: "Trazer um livro aclamado para as telonas? Não é nada fácil. A trilogia de Peter Jackson - ou, como gostamos de chamá-la, 'nossa Preciosa' - exerceu sua irresistível força através de falantes élficos e neófitos."[58] No ranking da Paste Magazine dos melhores filmes da década (2000-2009), a trilogia ficou em quarto lugar.[59] Em outra publicação da Time, a série aparece em segundo lugar entre "Os Melhores Filmes da Década".[60]

## Prêmios

Os três filmes juntos foram indicados a 30 Prêmios da Academia, dos quais venceram 17, um recorde para qualquer trilogia cinematográfica (as três indicações para *The Hobbit: An Unexpected Journey* e *The Hobbit: The Desolation of Smaug* além da indicação para *The Hobbit: The Battle of the Five Armies* acumulam um total de 37 indicações para o universo cinematográfico de Tolkien). *The Fellowship of the Ring* recebeu 13 indicações, mais do que qualquer outra produção no Oscar 2004, das quais venceu 4. *The Return of the King*, filme que encerra a trilogia, venceu cada categoria a qual havia sido indicado, estabelecendo um novo recorde para qualquer outro filme. Além disso, os 11 prêmios conquistados pelo último filme igualam-se aos recordes de *Ben-Hur* e *Titanic*.<sup>[43][44][45][46]</sup> O filme também tornou-se a segunda sequência na história do cinema a vencer o prêmio de Melhor Filme (a primeira havia sido *The Godfather Part II* em 1975) e o único filme de fantasia a receber tal prêmio até 2017, sendo "A Forma da Água" o segundo filme de fantasia a ganhar tal prêmio. Por outro lado, nenhum ator dos três filmes foi indicado a um Prêmio da Academia, e Ian McKellen foi o único ator a receber uma indicação, por sua atuação em *The Fellowship of the Ring*.<sup>[61]</sup>

«Só quero agradecer a duas pessoas especiais porque, quando eu tinha oito anos de idade, fiz alguns filmes com uma câmera Super-8. E eles me apoiaram em todos esses anos. E morreram nos últimos anos; não viram estes filmes. Para Bill e Joan, muito obrigado.» — Peter Jackson ao receber o prêmio de Melhor Diretor nos 76º Prêmios da Academia.

Além dos Prêmios da Academia, cada filme da trilogia recebeu um Prêmio Hugo de Melhor Apresentação Dramática, um Prêmio MTV Movie de Melhor Filme e

um Prêmio Saturno de Melhor Filme de Fantasia. O primeiro e o terceiro filmes também venceram o Prêmio BAFTA de Melhor Filme. A trilha sonora de *The Two Towers* não recebeu uma indicação por conta de um regulamento proibindo trilhas sonoras que contém música de outros filmes de serem indicadas à categoria de Melhor Banda Sonora. Pouco tempo depois, tal regulamento foi alterado permitindo que *The Return of the King* fosse indicado e recebesse o prêmio. O New York Film Critics Circle galardoou o terceiro filme com o Prêmio de Melhor Filme em 2003, citando-o como "uma obra de arte do cinema".[63]

## Controvérsias

Apesar de um sucesso absoluto, a trilogia *O Senhor dos Anéis* provocou certas reações negativas dos admiradores de Tolkien e de especialistas, que observaram modificações ou adaptações em elementos que o autor original considerava importantes na construção da narrativa, principalmente com relação a personagens e eventos. Alguns fãs da obra literária de Tolkien, discordando com mudanças dos filmes, lançaram o livro *The Lord of the Rings: The Purist Edition*, que faz uma releitura de toda a trilogia cinematográfica em tentativa de aproximá-la da obra original.[64][65]

Segundo tais críticos, as várias adaptações em personagens centrais como Gandalf, Aragorn, Arwen, Denethor, Faramir, Gimli e Frodo, quando analisadas em conjunto, modificam drasticamente o tom da obra. Entretanto, alguns também consideram as personagens femininas, como a guerreira Arwen, fielmente adaptadas dos livros, apesar de poucas divergências. Wayne G. Hammond, um estudioso do legado de Tolkien,[66][67] afirma que os dois primeiros filmes da trilogia estariam "apenas travestidos de adaptações...leais apenas a um nível básico do enredo" e que muitos personagens não foram interpretados com fidelidade ao enredo.[68][69] Outros críticos observaram que os personagens de Tolkien, nos filmes, são fracos e mal-interpretados.[70]

Mudanças com relação aos eventos da saga (como a participação dos elfos na Batalha do Abismo de Helm,[71] a ajuda de Faramir aos hobbits,[72] e a eliminação de um dos capítulos seguintes) também foram mal vistas por defensores da obra de Tolkien.[72]

Janet Brennan Croft, por sua vez, criticou o uso de termos do próprio Tolkien, como "antecipação" e "aplainar", que ela própria havia empregado em uma crítica ao roteiro inicial dos filmes. Croft contrasta a "sutileza de Tolkien" com a "ansiedade de Jackson" em mostrar "muito, muito cedo".

Contudo, fãs da série defendem que tais críticas seriam uma interpretação errônea do livro e que muitas destas modificações são necessárias.[73] Muitos dos que

trabalharam na série são fãs do livro, incluindo Christopher Lee (inclusive, o único dos atores a conhecer Tolkien pessoalmente) [74], e Boyens afirmou, certa vez, que é somente sua interpretação dos livros. Jackson afirmou que somente resumir a história e adaptar para cinema seria uma confusão e, em suas próprias palavras: "claro que não se trata realmente de O Senhor dos Anéis... mas ainda assim é um filme bem legal".[75][76] Outro grupo de fãs afirma que, apesar das diferenças, os filmes são uma espécie de homenagem ao legado dos livros.

## Personagens

### Aragorn

Aragorn II, filho de Arathorn é uma personagem fictícia criada pelo professor e filólogo britânico J. R. R. Tolkien na sua obra O Senhor dos Anéis, de que é um dos protagonistas. Aragorn era um Guardiã do Norte, introduzido pela primeira vez com o nome Strider[nota 1] em Bree, como os hobbits continuaram a chamá-lo ao longo de O Senhor dos Anéis. Acabou sendo descoberto como herdeiro de Isildur e pretendente legítimo aos tronos de Arnor e Gondor. Também era um confidente de Gandalf e parte integrante da missão para destruir o Um Anel e derrotar o Senhor das Trevas Sauron.



Figura 3- Aragorn

Ele liderou a Sociedade do Anel após a queda de Gandalf nas Minas de Moria. Quando a Sociedade foi quebrada, seguiu os hobbits Meriadoc Brandebuque e Peregrin Tûk com a ajuda de Legolas, o elfo, e Gimli, o anão, para a Floresta de Fangorn. Também lutou na batalha do Abismo de Helm e a batalha dos Campos do Pelennor. Depois de derrotar as forças de Sauron em Gondor, ele liderou um exército de Gondor e Rohan contra o Portão Negro de Mordor para distrair a atenção de Sauron, possibilitando que Frodo Bolseiro e Samwise Gamgee tivessem a chance de destruir o Um Anel. No final de O Senhor dos Anéis, foi coroado Rei Elessar Telcontar ("Elessar, a Pedra Élfica") de Gondor. Casou-se com a filha de Elrond, Arwen, e assumiu o Cetro de Annúminas como Rei de Arnor, unindo os dois reinos, pela primeira vez desde o reinado de Isildur.

### Origens

Aragorn nasceu no dia 1 de Março de 2931, na Terceira Era, filho de Arathorn II e Gilraen. Com apenas 2 anos, Aragorn perdeu o pai (que era capitão dos Dúnedain), quando este partiu com os filhos de Elrond para lutar contra os Orcs. Depois, a sua mãe levou-o em segredo para Valfenda (casa de Elrond), e lá Aragorn foi tratado como se fosse um filho. Seu nome e linhagem foram mantidos em segredo para sua proteção, uma vez que Sauron poderia persegui-lo caso soubesse do seu paradeiro (enquanto último herdeiro da Casa de Isildur, Aragorn representava esperança e era

## Herdeiro de Isildur

Quando completou 20 anos, em 2951, Elrond lhe contou sobre a sua verdadeira origem e deu a ele os objetos pertencentes à sua Casa: o anel de Barahir, e os fragmentos de Narsil (que mais tarde será chamada de Andúril, a Chama do Oeste). O Cetro de Annúminas só seria entregue a ele quando os reinos de Arnor e Gondor fossem reunidos. Foi nessa hora, honrado de sua verdadeira linhagem, que Aragorn entrou no bosque e cantou a Balada de Lúthien, e lá ele viu pela primeira vez a mulher que seria o seu grande amor: Arwen Undómiel, filha de Elrond. A mão de Arwen lhe foi negada, pois Elrond alegava que ela era do povo élfico e um dia iria para o Oeste. Por isso, Aragorn luta mais de 30 anos contra Sauron, como se fosse uma forma de convencer Elrond a deixá-lo desposar sua filha. O seu próximo encontro com Arwen seria em Lórien, e lá eles juraram amor eterno um ao outro, e ela escolheu ser mortal para ficar com Aragorn. Mais um motivo para ele unir os reinos.

Mas Aragorn não queria ser reconhecido como Herdeiro de Isildur, e assim se auto nomeou Thorongil, águia das estrelas, pois usava uma grande estrela na capa. Nessa época cavalgou com os Rohirrim e depois lutou por Gondor durante vários anos.

Durante os anos de 3001 a 3018 montou guarda com os Dúnedain em volta da Vila dos Hobbits, a pedido de Gandalf. Em 3018 encontra-se com os hobbits Frodo, Sam, Merry e Pippin em Bri; a partir daí a sua participação na Guerra do Anel é efetiva.

## Ações importantes

Aragorn passou por grandes provações durante toda sua vida, mas nos meses anteriores à queda de Sauron seus trabalhos foram realmente árduos. Aragorn participou do Conselho de Elrond, onde foi formada a Sociedade do Anel na qual ele ingressou como representante dos Homens (junto a Boromir de Gondor). Depois do domínio de Isengard, ficou com a posse do Palantír de Orthanc, como uma tentativa de desviar o olhar de Sauron de Frodo e Sam. Assim, estes poderiam obter o êxito na missão de destruir o Um Anel. Por fim se declara o Herdeiro de Isildur e convoca o Exército dos Mortos para ajudar na luta contra os Corsários de Umbar (a serviço de Sauron) que atacavam o Feudo de Belfalas no litoral de Gondor. Venceu essa batalha e levou para Minas Tirith um exército de homens nos barcos dos Corsários, participando decisivamente da Batalha dos Campos de Pelennor.

No dia 1 de maio de 3019 da Terceira Era, Aragorn é coroado Rei dos Reinos de Arnor e Gondor por Gandalf e no dia 8 de junho do mesmo ano, casa-se com Arwen Undómiel. Depois de muitos anos lutando contra os povos remanescentes leais a Sauron, ele passa o cetro para o seu filho Eldarion (único filho masculino, irmão de duas meninas cujos nomes não foram revelados) e morre. Arwen, que escolheu ser mortal por Aragorn, vai para Lórien, onde encontra o seu túmulo sobre a relva do monte Cerin Amroth, onde se comprometeu com Aragorn no passado.

## Características

Tolkien dá uma descrição breve mas detalhada de Passolargo em A Sociedade do Anel: magro, moreno e alto, com cabelo escuro desgrenhado "salpicado com cinza", olhos cinzentos, e um rosto pálido. Também afirmou que ele era o mais alto da Sociedade.[1] Algum tempo após a publicação dos livros, Tolkien escreveu que tinha, pelo menos, 198 centímetros de altura.[2] Embora ele tivesse 87 anos de idade na época da Guerra do Anel, este era o auge da vida para um Dúnapan de sangue real, e Tolkien escreveu que, para quem não sabe de sua linhagem "o personagem Aragorn era um homem robusto e poderia ter 45 anos". Em "O Conto de Aragorn e Arwen", encontrado nos apêndices, é dito que foi muitas vezes encontrado com um ar sombrio e triste, com momentos inesperados de leviandade.[3]

Aragorn possuía sabedoria Élfica - devido à sua infância em Rivendell com Elrond — e a previsão dos Dúnapain. Era um curandeiro qualificado, nomeadamente com as plantas athelas (também conhecidos como folha do rei). Era um guerreiro poderoso e um comandante inigualável; após a batalha dos Campos do Pelennor, ele, Éomer e Imrahil diziam-se terem ficado incólumes, apesar de terem entrado no meio da luta.[3] Devido sua posição como o herdeiro de Isildur, Aragorn tinha poderes impressionantes para um homem, e, como o legítimo proprietário da palantír de Orthanc, a usou para declarar-se como o herdeiro de Isildur a Sauron, procurando distraí-lo de Frodo. Embora fosse sábio e forte, não era imune a auto-dúvida. Ele duvidou da sabedoria de suas decisões enquanto liderava a Sociedade após a perda de Gandalf em Moria, e se culpava por muitos de seus infortúnios subsequentes.

## Adaptação

Aragorn foi dublado por John Hurt na versão do filme de animação de Ralph Bakshi O Senhor dos Anéis, de 1978.[5] O Aragorn de Bakshi, ao contrário de todas as outras representações que se seguiriam até à data, não tem barba. Na franquia cinematográfica O Senhor dos Anéis (2001–2003) de Peter Jackson, o personagem é interpretado pelo ator Viggo Mortensen.

## Elrond

Elrond Meio-elfo é um personagem fictício do Legendário da Terra Média de J. R. R. Tolkien. Ambos os seus pais, Eärendil e Elwing, eram meio-elfos, tendo homens e elfos como ancestrais. Ele é o portador do anel élfico Vilya, o Anel do Ar, e mestre de Valfenda, onde viveu por milhares de anos durante a Segunda e Terceira Era da Terra-média. Ele era o arauto do rei-elfo Gil-galad no final da Segunda Era, viu Gil-galad e o rei Elendil lutarem contra o senhor das trevas Sauron pelo Um Anel, e o filho de Elendil, Isildur, tomá-lo em vez de destruí-lo.



Figura 4- Elrond

Ele é apresentado em O Hobbit, onde desempenha um papel coadjuvante, bem como em O Senhor dos Anéis e O Silmarillion. Estudiosos comentaram sobre o estilo arcaico de fala de Elrond, observando que ele usa uma gramática genuinamente arcaica, não apenas um punhado de palavras antigas. O efeito é tornar sua fala distinta, condizente com sua idade e status, mantendo-se clara e evitando a singularidade. [1] [2] Ele tem sido chamado de guia ou figura de sabedoria, uma pessoa sábia capaz de fornecer conselhos úteis aos protagonistas. [3] Foi notado que, assim como Elrond impediu que sua filha Arwen se casasse até que as condições fossem atendidas, o guardião de Tolkien, o padre Francis Xavier Morgan, impediu que Tolkien ficasse noivo ou se casasse até que ele atingisse a maioridade. [4]

### Primeira era

Elrond nasceu na Primeira Era no refúgio das Bocas do Sirion em Beleriand, filho do meio-elfo marinheiro Eärendil e Elwing sua esposa, e bisneto de Beren e Lúthien. Pouco tempo depois, os refúgios foram destruídos pelos filhos de Fëanor, que capturaram Elrond e seu irmão Elros. Seus pais temiam que fossem mortos; em vez disso, eles fizeram amizade com os filhos de Fëanor, Maedhros e Maglor. [T 1] Como seus pais, mas ao contrário de seu irmão, Elrond escolheu ser contado entre os Elfos quando a escolha foi dada a ele. Quando Beleriand foi destruído no final da Primeira Era, Elrond foi para Lindon com a família de Gil-galad, o último Alto Rei dos Noldor. [T 1]

### Segunda era

Durante a Guerra dos Elfos e do Senhor das Trevas Sauron na Segunda Era, o rei Gil-galad enviou Elrond para a defesa de Eregion contra o Senhor das Trevas. Sauron destruiu Eregion e cercou o exército de Elrond, mas o rei anão Durin e o rei elfo de Lórien, Amroth, atacaram a retaguarda de Sauron. Sauron se virou para lutar contra eles e os levou de volta para Moria. Elrond conseguiu recuar para o norte, para um

vale isolado, onde estabeleceu o refúgio de Imladris, mais tarde chamado Valfenda; ele viveu lá durante a Segunda e Terceira Eras. [T 2] [T 3]

Perto do final da Segunda Era, a Última Aliança de Elfos e Homens foi formada, e o exército partiu de Imladris para Mordor, liderado por Elendil e Gil-galad. Sauron matou ambos no final do cerco de Barad-dûr. Elrond viu o filho de Elendil, Isildur, destruir o corpo físico de Sauron e tomar o Um Anel para si; Elrond e Círdan insistiram com Isildur para destruí-lo, mas ele se recusou. Elrond serviu como arauto de Gil-galad, e ele e Círdan foram encarregados dos dois Anéis Élficos que Gil-galad possuía. Elrond e Círdan foram os únicos que ficaram ao lado de Gil-galad quando ele caiu. [T 3]

### Terceira era

Elrond casou-se com Celebrían, filha de Celeborn e Galadriel, no início da Terceira era. [T 4] O local e a data de nascimento de Celebrían não são especificados. [T 5] Na versão de sua história que descreve Galadriel e Celeborn como governantes de Eregion na Segunda Era, Galadriel e Celebrían deixaram Eregion para Lórinand enquanto a influência de Sauron sobre Eregion crescia. [T 6] De acordo com um relato, Celebrían e seus pais viveram por muitos anos em Valfenda (Imladris). [T 7] Celebrían e Elrond tiveram três filhos: os gêmeos Elladan e Elrohir, [T 4] e Arwen Undómiel. [T 8]

Em O Hobbit, Elrond deu abrigo a Thorin Escudo de Carvalho e sua companhia durante sua busca para retomar Erebor do Dragão Smaug. Elrond fez amizade com o Hobbit Bilbo Bolseiro, o "ladrão" da companhia, e o recebeu como hóspede permanente cerca de 60 anos depois. [T 8]

Elrond liderou o Conselho de Elrond, no qual foi decidido que o Um Anel deveria ser destruído onde foi forjado, na Montanha da Perdição, em Mordor. Ele concordou que Frodo Bolseiro, sobrinho e herdeiro de Bilbo, deveria carregar o Anel durante a jornada, auxiliado por outros oito, argumentando que uma companhia de nove a serviço da Terra-média contrariaria os nove Nazgûl, os servos mais temíveis de Sauron, que buscavam o anel para ajudar seu mestre a conquistá-lo. [T 9]

Elrond permaneceu em Valfenda até a destruição do Anel de Sauron na Guerra do Anel. Ele então viajou para Minas Tirith para o casamento de Arwen e Aragorn, agora Rei do Reino Reunido de Arnor e Gondor. Três anos depois, com a idade aproximada de 6.520 anos, Elrond deixou a Terra-média para atravessar o Mar com Gandalf, Galadriel, Frodo e Bilbo, para nunca mais voltar. Tolkien disse que "após a destruição do Anel Governante, os Três Anéis dos Eldar perderam sua virtude. Então Elrond finalmente se preparou para partir da Terra-média e seguir Celebrían." [T 10] Elrond e Celebrían foram finalmente reunidos, mas separados para sempre de sua filha Arwen. [5]

## Adaptações

Hugo Weaving interpretou Elrond na trilogia O Senhor dos Anéis e O Hobbit de Peter Jackson.

Cyril Ritchard dublou Elrond na adaptação cinematográfica de 1977 Rankin/Bass de O Hobbit. [6] Na adaptação animada de Ralph Bakshi de 1978 de O Senhor dos Anéis, Elrond foi dublado por André Morell. [7] Quando Rankin/Bass tentou terminar a história (deixada incompleta por Bakshi e seus financiadores) com O Retorno do Rei em 1980, o ator Paul Frees dublou Elrond, Ritchard tendo morrido logo após dublar o personagem no filme anterior. [8] Na trilogia de filmes O Senhor dos Anéis e na trilogia O Hobbit dirigida por Peter Jackson, Elrond é interpretado por Hugo Weaving. [9]

Na série de televisão O Senhor dos Anéis: Os Anéis do Poder, Elrond é interpretado por Robert Aramayo.

## Nazgûl

Os Nazgûl (da língua negra: Nazg "anel", e Gûl, "Espírito", "Espectro") são personagens fictícios das obras de J. R. R. Tolkien, na Terra Média. Eram nove homens que sucumbiram ao poder de Sauron e quase atingiram a imortalidade como fantasmas, funcionários ligados ao poder do Um Anel. Eles são mencionados pela primeira vez em O Senhor dos Anéis, publicado originalmente em 1954-1955. O livro chama os Nazgûl de "os mais terríveis servos" de Sauron.



Figura 5- Nazgûl

## Escrita de Tolkien

Os Nazgûl foram grandes reis dos homens que receberam nove Anéis de Poder.[1] Com a forja do Um Anel, eles se tornaram escravos involuntários de Sauron e, eventualmente, seus principais tenentes. Depois de muitos anos o efeito dos anéis os transformaram em espectros invisíveis para todos menos para Sauron e para quem usasse o Um Anel. Eles viajaram para o exterior cobertos com capas pretas e armaduras de prata que lhes deu forma. Eles eram considerados como os "... servos mais terríveis" de Sauron, sendo o mais notável entre eles o Rei bruxo de Angmar, o guerreiro mais mortal das forças de Mordor.

Dentre os nove Nazgûl existentes, cinco tiveram seus nomes conhecidos: Morgomir, a Sombra do Oeste (introduzido no jogo 'Battle for Middle Earth II: Rise of the Witch King da EA Games), um Espectro do Anel menor que foi um segundo Rei Bruxo na conquista de Arnor, Khamûl, o Senhor do Leste, que governou Dol Guldur após Sauron mover-se rumo a Barad-dûr, Isildur, Helm Hammerhead e Talion. Estes três últimos introduzidos no jogo Shadow of War. Nesta saga, Talion derrota Helm e conta sua história (bastante diferente dos escritos de Tolkien). Isildur é introduzido mais tarde no jogo sendo levado a beira da morte até Sauron, após a emboscada que o fez perder o Um Anel. O espectro de Sauron coloca um dia nove anéis em seu dedo, prendendo-o à servidão como Nazgûl.

Talion derrota Isildur usando o novo anel forjado por Celebrimbor (que o trai e o executa quando este se recusa a dominar a Terra Média em nome de Celebrimbor, que entrega o novo anel a Eltariel), libertando sua alma da escravidão imposta por Sauron. Imaginando que finalmente poderia descansar em paz, Talion é persuadido por Laracna a usar o anel deixado por Isildur e assume sua posição de líder junto aos Nazgûl.

No entanto, nada do que se passa nos jogos é canônico e muito é conflitante com os escritos e notas de Tolkien.

Aos Nazgûl sem nome foram dados nomes não oficiais, tais como The Undying (O Imortal), The Tainted (O Contaminado), The Dark Marshal (O Marechal das Trevas), The Shadow Lord (O Senhor das Sombras), The Betrayer (O Traidor), e The Knight of Umbar (O Cavaleiro da Umbar).

A razão que fez Sauron ganhar uma "apoio" tão forte entre os homens do Oriente e do Sul foi, provavelmente, através dos esforços dos Espectros do Anel. Desta forma, seu plano para os Anéis de Poder foi, pelo menos, parcialmente bem-sucedido.

## Segunda Era

Durante a Segunda Era da Terra-média os ferreiros élficos de Eregion forjaram os Anéis de Poder, os quais nove foram dados aos grandes e poderosos reis dos homens, dos quais três se acreditava serem senhores de Númenor que foram corrompidos por Sauron.

“ Aqueles que usaram os Nove Anéis tornaram-se poderosos em seus dias, reis, feiticeiros e guerreiros de antigamente. Eles obtiveram glória e riqueza, no entanto, rumavam para a sua ruína. Eles tinham, ao que parece, a vida eterna, mas a vida se tornou insuportável para eles. Eles podiam andar, se quisessem, sem ser visto porto dos os olhos deste mundo sob o sol, e eles podiam ver coisas em mundos invisíveis para os mortais, mas muitas vezes, eles viam apenas os fantasmas e os

delírios de Sauron. Além disso, um por um, mais cedo ou mais tarde, de acordo com a sua força nativa para o bem ou o mal de suas vontades no início, eles caíram sob a escravidão dos Anéis que traziam a dominação do Um Anel que pertencia a Sauron, e eles se tornaram para sempre invisíveis salva-se quem usava o Anel Regente, e eles entraram no reino das sombras. Os Nazgûl eram eles, os Espectros do Anel, os servos mais terríveis do Inimigo; a escuridão foi com eles, e gritaram com as vozes da morte.

— O Silmarillion: "Dos Anéis do Poder e da Terceira Era". Pag. 368

”

Por muitos anos os nove reis utilizaram esses anéis, ganhando grandes riquezas, prestígio e poder. No entanto, com o tempo, o efeito corruptor dos anéis fez suas formas corporais físicas desaparecerem até que eles se tornaram fantasmas inteiramente. Os Nazgûl foram vistos pela primeira vez em torno de 2251 da Segunda Era, e logo se estabeleceram como os principais servos de Sauron, embora eles tenham sido temporariamente dispersos após Sauron ter sido derrubado em 3434 pelas mãos de Isildur na Última Aliança de Elfos e Homens. Não se sabe se eles estavam presentes na derrota de Sauron em Mordor.

## Terceira Era

Uma vez que o Anel Governante não foi destruído, os Espectros do Anel e seu mestre sobreviveram. Porém os Nazgûl só foram vistos novamente em torno do ano 1300 da Terceira Era. Foi nessa época que O Rei Bruxo de Angmar lançou ataques contra o reino vizinho de Arnor. O primeiro alvo foi o reino de Rhudaur. Depois de conquistar Rhudaur e substituir o rei Dúnedain com um dos Hillmen nativos, possivelmente descendentes da família de Ulfang, no ano de 1356 virou-se contra Arthedain. Isso resultou na morte do rei Argeleb I mas Arthedain ainda não tinha sido derrotado porque ainda conseguiu manter uma linha de defesa ao longo das Colinas do Vento. Em 1409 veio o ataque a Cardolan. Também durante este período, as forças do Rei Bruxo queimaram e destruíram a torre de Amon Sûl. Com a queda da capital de Cardolan Arthedain, Fornost, seguida da destruição do último reino de Arnor.

Um ano depois, um príncipe de Gondor chamado Eärnur chegou com a intenção de ajudar Arthedain. No entanto, depois ele descobriu que já era tarde demais, ele e seu exército marcharam contra as forças do Rei bruxo, destruindo-o na Batalha de Fornost. O Rei Bruxo fugiu se retirando para Mordor, com Angmar tendo servido o seu propósito. Em algum momento, o Rei bruxo enviou Criaturas Tumulares aos Túmulos-caídos para evitar que Cardolan fosse ressuscitado.

Após seu retorno a Mordor, o Rei Bruxo reuniu os outros oito Nazgûl. No ano de 2000, os Nazgûl atacaram, e depois de dois anos, conquistaram Minas Ithil, renomeando-a como Minas Morgul e adquirindo um Palantír para seu mestre escuro. Foi a partir de Minas Morgul que os nove regeram a reconstrução dos exércitos de Sauron e a preparação de Mordor para o retorno de seu mestre. Em 2942 Sauron retornou abertamente para Mordor declarando-se rei em 2951. Ele enviou dois ou três

dos Nazgûl para guarnecer sua fortaleza Dol Guldur na Floresta das Trevas. Eles eram liderados por Khamûl, o segundo Nazgûl mais poderoso depois do Rei bruxo.

## A Caçada ao Anel

Perto do início da Guerra do Anel em 3018, Sauron ordenou aos Nazgûl que recuperassem o Um Anel do Poder, recentemente descobriu-se que o Anel estava no Condado e na posse de um Hobbit chamado Bolseiro. Os Nove, montados a cavalo e vestindo de enormes mantos pretos, entraram no Condado pouco tempo depois.

Depois de vários quase-acidentes, a festa de Frodo foi localizada pelos Nazgûl em sua nova casa, em Cricôncavo, mas a festa já havia passado o que permitiu que Frodo não fosse capturado pelos Nove perseguidores, até atingir a cidade de Bree. Assassinos locais foram enviados contra os hobbits durante a sua estadia, mas devido aos conselhos de Passolargo (Aragorn), os assassinos foram frustrados. Alguns dos Nazgûl lutaram com o Gandalf Istar enquanto os hobbits procuravam o Topo do Vento nas proximidades. Eles finalmente localizaram o Portador do Anel no Topo do Vento, vários dias depois, onde o Rei Bruxo feriu Frodo com uma lâmina de Morgul (que por sua vez foi esfaqueado com a faca de Frodo). Os Nazgûl foram expulsos do Topo do Vento por Passolargo que usou de tocha acesas para lutar contra eles e defender os viajantes. Depois de alguns dias a cavalo os hobbits chegaram ao Fords de Bruinen. Aqui as águas encantadas do rio varreram os Nove Nazgûl, matando os seus cavalos. Sem os meios para atacar Valfenda, onde Frodo e seus companheiros se refugiaram, os Nazgûl foram forçados a voltar para Mordor a pé.

## A Guerra do Anel

Depois de receber novas montarias aladas (chamadas simplesmente de bestas caídas), os Nove atacaram a cidade em ruínas de Osgiliath para preparar o caminho para o ataque em Minas Tirith. As forças de Sauron foram lideradas pelo Rei Bruxo no que seria sua última batalha, a Batalha dos Campos de Pelennor. Durante a batalha, o Senhor dos Nazgûl foi morto por Éowyn (sobrinha do Rei Théoden de Rohan) e pelo hobbit Merry, cuja lâmina Ponente mágica provou ser o fator decisivo, pois quebrou o encanto retornando o Nazgûl a sua forma física, permitindo que fosse ferido por armas normais. Os oito Nazgûl restantes lutaram contra o exército do oeste na batalha de Morannon. Quando Frodo Bolseiro reivindicou o anel para ele próprio, perto do fogo da Montanha da Perdição, Sauron ordenou aos oito que voassem com toda a velocidade possível para aproveitar a localização exata do Anel. Eles chegaram tarde demais, o Anel havia morrido, caindo no fogo do vulcão, juntamente com Gollum. Os Nazgûl foram destruídos, a sua forma e poder se dissipou junto com a de seu mestre.

## A morte do feiticeiro

Para entender como o Rei Bruxo foi derrotado, é necessário saber que Sauron havia lançado um feitiço que tornava o feiticeiro Nazgûl indestrutível para armas;

espadas são um exemplo básico, porque eram muito comumente usadas, e nenhuma arma exceto uma Lâmina de Ponente ("Barrow Blade") poderia realmente ferir o Rei Bruxo, de fato, qualquer arma que fosse usada para feri-lo foi destruída, muitas vezes gerando até danos a quem o atacou. Aqui está uma citação do livro, no original em inglês:

"The only hurt that it did to his enemy, I fear; for it is unharmed, but all blades perish that pierce that dreadful King. More deadly to him was the name of Elbereth." - A Sociedade do Anel, Livro 1, Capítulo 12, Fuga para o Vau.

A única lâmina que é capaz de ferir o Rei Bruxo (e outros Nazgûl) é uma Lâmina de Ponente ("Barrow Blade"). A lâmina de Merry, conseguida na colina dos túmulos, era uma lâmina de Ponente feita pelos homens do Norte de Arnor que costumavam lutar contra o Rei Bruxo; eles criaram essa lâmina com o propósito de remover o feitiço que mantém o Rei Bruxo indestrutível para armas normais. Segue a citação no original em inglês:

"So passed the sword of the Barrow-downs, work of Westernesse. But glad would he have been to know its fate who wrought it slowly long ago in the North-kingdom when the Dúnedain were young, and chief among their foes was the dread realm of Angmar and its sorcerer king. No other blade, not though mightier hands had wielded it, would have dealt that foe a wound so bitter, cleaving the undead flesh, breaking the spell that knit his unseen sinews to his will." - The Return of the King, Book 5, Chapter 6, The Battle of the Pelennor Fields.

Então porque Eowyn conseguiu vencer o Rei Bruxo? Bem, Eowyn mal sobreviveu ao seu encontro com o Rei Bruxo, ela teve uma briga curta com ele, quebrou o braço e perdeu. Para entender o peso da situação, é preciso lembrar que Eowyn sabe como se defender com uma espada, as mulheres de Rohan foram treinadas e poderiam lutar por si mesmas, elas não precisavam depender nos Homens de Rohan para lutar por si. Mesmo assim, naquele momento o Rei Bruxo estava prestes a matá-la quando Merry esgueirou-se e atacou-o com uma lâmina de Ponente. Se não fosse pelo Hobbit, que atacou furtivamente o feiticeiro (distráido em toda sua soberba e orgulho cego) com a única arma que poderia realmente podiar feri-lo, permitindo que Eowyn acabasse com o Rei Bruxo, ela estaria morta. Aqui está uma citação no original em inglês que descreve a situação:

'Out of the wreck rose the Black Rider, tall and threatening, towering above her. With a cry of hatred that stung the very ears like venom he let fall his mace. Her shield was shivered in many pieces, and her arm was broken; she stumbled to her knees. He bent over her like a cloud, and his eyes glittered; he raised his mace to kill. But suddenly he too stumbled forward with a cry of bitter pain, and his stroke went

wide, driving into the ground. Merry's sword had stabbed him from behind, shearing through the black mantle, and passing up beneath the hauberk had pierced the sinew behind his mighty knee." - The Return of the King, Book 5, Chapter 6, The Battle of the Pelennor Fields.

## Atribuições de Tolkien

Os Nazgûl são chamados de Úlairi (em plural) na língua fictícia do Quenya, de Tolkien.[1] Eles também são chamados de Cavaleiros Caídos e os Asas Negras (quando montam as Bestas Caídas), assim como as Sombras, os Servos de Sauron, e os Nove Servos do Senhor dos Anéis. Os Orcs da Torre de Cirith Ungol os chamam de Guardiões. Em seu duelo com o Rei Bruxo, Éowyn o chama de "dwimmerlaik" ('espectro'). Esta é uma palavra em Rohirrico, a língua de Rohan (traduzido para o anglo-saxão) que Tolkien interpreta no índice como uma "obra de necromancia", um "fantasma".

Apenas dois dos Nazgûl são nomeados ou identificados individualmente nas obras de Tolkien. Seu líder era o Rei bruxo de Angmar, e seu segundo em comando foi nomeado Khamûl, o "Oriental Negro" ou a "sombra do Oriente".[2] Tolkien afirmou que três deles eram grandes senhores númenorianos;[3] em suas notas para tradutores, Tolkien especula que o Rei Bruxo era de origem númenoriana.[4] Khamûl era um senhor dos Orientais, e o único Nazgûl cujo nome é dado.

## Não atribuídos por Tolkien

O início do jogo Middle-Earth Role Playing (e materiais deles derivados) nomeiam os outros oito que Khamûl; Er-Murazor (o Rei Bruxo, de raça númenoriana), Dwar of Waw, Ji Indûr Dawndearth, Akhôrahil (númenoriano), Hoarmûrath of Dír, Adûnaphel, o Silencioso (mulher númenoriana), Ren, o Imundo Impuro e Úvatha, o Cavaleiro, mas estes nomes vêm de escritos de Tolkien. (Também não há qualquer indicação de que Tolkien jamais imaginou um dos Nazgûl como sendo do sexo feminino.)

Em The Lord of the Rings Trading Card Game, baseado principalmente nos filmes de Jackson, os Nazgûl são chamados O Bruxo Rei, Úlairë Attëa (O Oriental), Úlairë Nelya, Úlairë Cantëa, Úlairë Lemenya, Úlairë Enquëa, Úlairë Otsëa, Úlairë Toldëa e Úlairë Nertëa. Estes não são nomes novos: Úlairë é um singular Quenya reconstruído de "Ringwraith" ('Espectro do Anel'; o singular de Q. pl. Ulairi não é atestado diretamente), e a segunda palavra é simplesmente um número ordinal do segundo para o nono.

Para as expansões do seu jogo de estratégia em tempo real The Lord of the Rings: The Battle for Middle Earth II, The Rise of the Witch-king — principalmente com base nos filmes de Jackson e construindo muito dos escritos originais — Electronic Arts

inventou o nomear Morgomir para um dos Nazgûl. Este parece ser um pasticho das palavras sindarin Melkor ("Inimigo das Trevas") e mîr ("jóia"), não é atestado em idiomas élficos de Tolkien.

Em The Lord of the Rings Strategy Battle Game, o Rei Bruxo e Khamûl, o Oriental retem os títulos que Tolkien lhes deu. Os outros sete possuem títulos honoríficos, enfatizando os aspectos de como eles são usados no jogo: O Marechal das Trevas, O Senhor das Sombras, O Imortal, O Contaminado, o Traidor, O Cavaleiro de Umbar e O Dwimmerlaik ('espectro').

## Montarias

Um Nazgûl em seu cavalo voador em O Senhor dos Anéis (1978), de Ralph Bakshi

Depois de perderem os seus cavalos no Vau do Bruinen, os Nazgûl retornam a Mordor e reaparecem montados em animais voadores hediondos; Beregond os chamou de "falcões do inferno." Tolkien as descreve como "bestas caídas", embora o autor aplique o adjetivo caídas (como "ferozes, cruéis") para uma variedade de outras criaturas em todo O Senhor dos Anéis — mesmo no ponto de Gandalf. Em uma carta, ele chama as montagens aladas de "Aves-Nazgûl".[5] Na ausência de um nome próprio, obras derivadas, por vezes, pressionam termos como "bestas-caídas" em uso.[6]

A figura dos cavalos voadores com destaque na Batalha dos Campos do Pelennor, onde o Rei bruxo de Angmar, o Senhor dos Nazgûl, monta numa criatura contra o Rei Théoden de Rohan. Tolkien descreve a montagem do Rei Bruxo assim:

... era uma criatura alada: se era um pássaro, então era maior que todos os outros pássaros, e era nu, sem penas ou plumas, e suas enormes asas eram como teias que se escondiam entre os dedos com chifres; e ele fedia. Uma criatura de um mundo mais velho talvez fosse ...[7]

Alguns parágrafos depois, diz-se que ele ataca com "bico e garra".[7]

Tolkien escreveu uma vez que "não tinha a intenção de que o cavalo do Rei dos Bruxos fosse o que hoje é chamado de 'pterodáctilo', embora reconheceu que "obviamente ... pterodactílico devia muito" à "nova ... mitologia do 'pré-histórico'", e pode até mesmo ser 'um último sobrevivente das eras geológicas mais antigas'".[5]

## Adaptações

Na versão animada de Ralph Bakshi de O Senhor dos Anéis, de 1978, um dos Nazgûl é demonstrado montando essas criaturas. A versão animada da Rankin-Bass de The Return of the King, de 1980, mostra cavalos alados Nazgûl, embora o Rei Bruxo monta uma criatura de acordo com o livro, quando ele confronta Éowyn. Na trilogia cinematográfica de Peter Jackson baseada em O Senhor dos Anéis, todos os nove Nazgûl são mostrados no tela. As criaturas de Jackson são explicitamente diferentes da descrição de Tolkien já que eles possuem dentes em vez de bicos. Os Nazgûl os usam em uma batalha mais ampla do que a do livro. No filme a montagem do Rei Bruxo é em grande parte a responsável pela morte de Théoden e seu cavalo Snowmane, enquanto no livro Snowmane é morto por um "dardo preto", esmagando Théoden enquanto ele cai. Tal como confirmado em comentários em áudio dos filmes, o design das criaturas foi amplamente baseado em ilustrações do artista John Howe.[8]

## Boromir

Boromir é um personagem fictício da obra literária O Senhor dos Anéis, criado por J. R. R. Tolkien. Boromir, da raça dos homens, foi Capitão-General de Gondor e fez parte da 'Sociedade do Anel'. Era o filho mais velho de Denethor II, o último governante Regente de Gondor, e irmão de Faramir.

Boromir é retratado com um caráter honroso e nobre que acredita apaixonadamente na grandeza do seu reino, que teria defendido seu povo até o fim. De grande resistência e força física, juntamente com uma personalidade forte e autoritária, foi um comandante amplamente admirado no exército de Gondor: ele foi feito Capitão da Torre Branca, e rapidamente se tornou capitão-mor, também com o título alta Guardiã da Torre Branca. Ele também era o herdeiro aparente ao Manejo. Boromir levou muitas incursões bem sucedidas contra as forças de Sauron, antes de sua viagem para o norte em Valfenda, o que lhe trouxe grande estima aos olhos de seu pai, Denethor.



Figura 6- Boromir

## Literatura

Boromir, como um personagem, é retratado tendo nascido no ano de 2978 da Terceira Era (TE), filho de Denethor II e Finduilas, filha de Adrahil de Dol Amroth. Seu irmão mais novo, Faramir, nasceu no ano de 2983 TE. No ano seguinte, Denethor tornou-se Regente de Gondor, sucedendo seu pai, Ecthelion II. Boromir foi nomeado em homenagem ao filho de Denethor I, que era Regente cerca de 500 anos antes da Guerra do Anel. O primeiro Boromir era conhecido como um grande capitão que limpou Ithilien de orcs de Mordor e era temido até mesmo pelo próprio Rei Bruxo.

Após a morte de Finduilas em 2988 TE, Denethor tornou-se sombrio, frio e distante de sua família. Como seu pai se retirou, a relação entre Faramir e Boromir cresceu mais e mais no amor. Denethor sempre favoreceu Boromir sobre Faramir—ele amava Boromir "demais; talvez, ainda mais porque eles eram diferentes"[1]—mas isso não causou rivalidade entre os dois irmãos. Boromir sempre protegia e ajudado Faramir. Ele foi considerada a mais ousada, bem como o mais destemido.

Em resposta aos sonhos proféticos que vieram para Faramir e depois a si mesmo, Boromir reivindicou a missão de montar de Minas Tirith para Valfenda em 3018 TE. Sua viagem durou 110 dias, e ele viajou por "estradas esquecidas" para chegar a cidade, porém, como ele disse, "poucos sabiam onde estavam."[2] No meio do caminho perdeu seu cavalo, durante a travessia do Rio Cinzento na cidade em ruínas de Tharbad onde a ponte estava quebrada. Ele teve que viajar o restante a pé[3] e mal chegou a tempo para o Conselho de Elrond. (Tolkien escreveu sobre a viagem de Boromir que "a coragem e a ousadia necessárias não são plenamente reconhecido na narrativa".)[4]

## História

Primogênito de Denethor II, último regente governante de Gondor, e Finduilas, filha de Adrahil de Dol Amroth, Boromir nasceu no ano de 2978 da Terceira Era. Sua grande força, habilidades em batalha e seu poder de liderança renderam-lhe os mais importantes postos militares de Gondor, entre eles Capitão da Torre Branca. Sob seu comando Osgiliath foi defendida por vários anos dos ataques de Sauron. Devido a esses motivos, seu pai sempre preferiu Boromir a seu irmão, Faramir, muito mais estudado nas tradições de Gondor, mas nem por isso menos corajoso.

Em buscas de respostas para um sonho supostamente profético, Boromir viajou até Valfenda em busca de conselhos de Elrond. Representou os Homens juntamente com Aragorn no Conselho de Elrond e integrou a Sociedade do Anel.

Boromir sempre considerou o Um Anel como uma dádiva, a oportunidade de obter o poder necessário para destruir Sauron, porém não conseguiu convencer o Conselho, que decidiu destruí-lo na Montanha da Perdição. Seguiu fiel à Sociedade até sua chegada a Amon Hen, quando tentou obrigar Frodo a lhe entregar o Anel, arrependendo-se assim que o hobbit lhe escapa. Antes de que Boromir o encontrasse novamente, a Sociedade é atacado por um grupo de Uruk-hai enviados por Saruman e liderados por Uglúk (no filme Lurtz quem lidera o grupo). Ao defender Merry e Pippin o capitão de Gondor é ferido mortalmente. Aragorn, Legolas e Gimli não chegam a tempo de impedir a captura dos hobbits e a morte de Boromir, encontrando apenas Boromir cercado pelos corpos de aproximadamente 30 orcs derrotados pelo gondoriano. Ele então reconhece Aragorn como seu Rei, e o encarrega de proteger

Gondor em seu lugar. Seu corpo é então levado a um dos barcos élficos junto com sua espada, escudo e o Chifre de Gondor partido ao meio.

## Características

Tolkien descreve sua aparência como refletindo a descida numenoriana: altura (Tolkien escreveu que ele tinha 6'4" ou 193 cm), justo, de cabelos escuros e olhos cinzentos. Ele foi notado até mesmo para além das fronteiras de Gondor por sua bravura e habilidade na batalha, e foi contabilizado um dos maiores capitães de Gondor. Era nobre e altivo, e ao mesmo tempo profundamente leal, exibindo forte amor por seu povo e sua família.

O personagem de Boromir muda ao longo do 2º Livro de O Senhor dos Anéis, em linha com a progressão do épico para a catástrofe que termina o Livro II. Ele é mostrado tendo crescido acostumado com o hábito de comandar. De acordo com seu irmão, Faramir, mesmo como um menino Boromir se irritou com a noção de que os Regentes não eram reis, embora eles governassem em tudo menos no nome.[5] Ele insistiu em tomar para si a missão de Imladris, embora os sonhos viera primeiro a Faramir. Em Valfenda ele, usando o que o crítico Tom Shippey descreve como "um pouco grandiloquência de madeira", expõe a alegação de Gondor à primazia na Guerra do Anel.[6]

Como o Livro II continua, Boromir é demonstrado com a indicação do aumento da "bravura e imprudência". O Capitão da Torre Branca desejava honras, ficou irritado por ter de fugir de orcs, resistiu a alegação de Aragorn para liderança, e desempenhou um papel fundamental na catástrofe que rompeu a Sociedade do Anel. Em uma cena do livro III de abertura, Boromir se redime. Mortalmente ferido por flechas de orcs, ele admite seu fracasso, aconselha Aragorn, e exorta-o a levar Gondor e salvar seu povo. Sua lealdade à sua cidade natal é mostrada corrigindo a catástrofe que tinha trazido sobre a Sociedade por agredir Frodo em sua loucura. Embora sua morte termina com a Sociedade, ele é descrito tendo morrido como um herói.

## Nome e títulos

Boromir era o filho e herdeiro de Denethor, o Regente governante de Gondor. Apêndice A o chama de "Capitão da Torre Branca",[7] enquanto Faramir o chamou de "Alto Guardião da Torre Branca" e "nosso Capitão-Mor".[8]

Boromir foi descrito por Tolkien como um nome "de forma mista",[9] e possivelmente combina Sindarin bor(on)- 'firme' com qualquer Sindarin mîr ou Quenya míre 'joia'. [10] Mas os Regentes de Gondor também tinha muitas vezes nomes "lembrados nas canções e histórias da Primeira Era",[9] independentemente do

significado, e o nome Boromir parecia durante a Primeira Era em O Silmarillion.[11] O décimo primeiro regente de Gondor, Denethor I, teve também um filho chamado Boromir, que foi descrito como um grande guerreiro. Isso pode ter sido uma inspiração para Denethor II ao nomear seu primeiro filho.[12]

### Interpretação do personagem

Tentativas de Boromir em tentar ganhar o Anel para si têm sido descritas como bem-intencionadas, mas esquecendo-se do perigo potencial. Sua percepção da Terra-média é influenciada por um ponto de vista que imagina que os poderes divinos escolheram Gondor para liderar a luta contra o mal.[13] Ele está sempre ansioso para elogiar as grandes obras de Gondor, incluindo as suas próprias.[14] Quando sua arrogância, eventualmente, leva-o a atacar Frodo para se apoderar do Anel, ele sela seu próprio destino, mediante ao seu poder maligno.[13] Ele dá o seu lugar, assim, para Aragorn, em se tornar o futuro rei de Gondor, de forma semelhante ao personagem Turno, de Virgílio.[14]

Boromir foi mencionado com outros personagens tolkienianos como Fëanor ou Túrin Turambar que mostram "excesso" para o bem da sua própria glória pessoal, uma característica em líderes que o próprio Tolkien desprezava.[15]

### Adaptações

No filme de animação O Senhor dos Anéis, de 1978, de Ralph Bakshi e tanto na série subsequente da BBC Radio, Boromir é interpretado por Michael Graham Cox. No primeiro caso, ele está vestido com trajes bárbaros, o que está saindo completamente do texto de Tolkien. Boromir foi interpretado por Carl-Kristian Rundman na minissérie finlandesa Hobitit, de 1993.

Na trilogia cinematográfica O Senhor dos Anéis, dirigida por Peter Jackson, Boromir é representado por Sean Bean, com participações no primeiro filme, A Sociedade do Anel[16], no segundo, As Duas Torres, em um flashback e na versão estendida de O Retorno do Rei como uma ilusão de Denethor.

## Frodo Baggins

Frodo Bolseiro (no original: Frodo Baggins) ou Frodo Underhill é o personagem principal da obra O Senhor dos Anéis de J. R. R. Tolkien.[1][2] É também mencionado em O Silmarillion - no anexo "Dos Anéis do Poder e Da Terceira Era". É visto como um herói moderno numa epopeia clássica,[1] com características únicas como sendo "vulnerável, limitado e imprevisível", ou como um arquétipo que em conjunto com Samwise Gamgee e Gollum/Sméagol formam uma "personagem complexa e fascinante".[3]



Figura 7- Frodo

### Aventura de Frodo em Senhor dos Anéis

Foi um hobbit do Condado que herdou de seu tio Bilbo Bolseiro[2] o Um Anel de Sauron e comprometeu-se à missão de destruí-lo na Montanha da Perdição. Nesta missão, iniciada a 23 de Setembro do ano de 3018[4], ele vaga com Gandalf, Boromir, Aragorn, Legolas, Gimli, Merry, Pippin e Samwise Gamgee até Caradhras e adentram em Moria, onde encontram um Balrog, que ao lutar com Gandalf cai nas profundezas da Montanha. Seguiram até Lothlórien onde Frodo encontra Galadriel e olha em sua fonte, onde vê um enigma que só vem a desvendar mais tarde. Frodo e Samwise se separam do resto da comitiva em Amon Hen indo em direção a Mordor onde deveriam jogar o Um Anel na Montanha da Perdição.[5] São guiados por Gollum e ao entrar em Cirith Ungol são atacados por Laracna (Shelob). Depois Frodo é capturado por orcs, mas Sam o salva e juntos destroem o Um Anel. No fim da aventura, Frodo - sendo um dos Portadores dos Anéis e graças a um pedido de Arwen Undómiel - pegou o navio élfico que levava Galadriel, Elrond, Gandalf, Bilbo Baggins e outros e partiu para o Antigo Oeste, onde pode ter encontrado alguma paz que acabasse com os efeitos maléficos causados pela posse do Um Anel.

### Anos finais de Frodo

Como está dito em O Silmarillion, as Terras Imortais não fazem daqueles que nelas vivem imortais, mas sim os Valar que ali moram as tornam eternas e sempre belas. Por isso, tanto Frodo quanto Bilbo podem ter morrido depois de um tempo, mas vivendo melhor do que teriam vivido na Terra Média.

### A importância da viagem na vida de Frodo

Frodo Baggins é um viajante "predestinado". Ao herdar o Anel, é como que "obrigado" a percorrer os caminhos do inconsciente e a trocar os pequenos bosques e rios do Shire pelas densas florestas e rios de águas profundas que correm dentro dele próprio. Ele sabe que tal viagem é "uma fuga de perigo em perigo"[6], arrastando-o sempre atrás de si.

Frodo recebe o Anel Soberano no dia em que celebra o seu trigésimo terceiro aniversário, idade que marca, para os Hobbits, o início da vida adulta. Decorrem dezassete anos até que inicie a Viagem. Durante esse período, Frodo começa a sentir-se inquieto, o inconsciente começa a produzir símbolos de mudança que se exprimem nos seus sonhos.

Através do símbolo da montanha, o inconsciente anuncia a Frodo, pela primeira vez, o seu destino: Frodo deve procurar o seu centro, e iniciar a escalada, o caminho para a realização plena.[7]

Tomada a decisão da viagem, Frodo decide abandonar o Shire e adoptar, sob sugestão de Gandalf, o nome de Frodo Underhill pois era de facto uma descida às profundezas do inconsciente que o pequeno hobbit iniciaria antes da escalada final.

## Gandalf

Gandalf (/ˈgændɑːlf/), por vezes Gandalf, o Cinzento ou Gandalf, o Branco é um personagem fictício das obras do autor, professor e filólogo britânico J. R. R. Tolkien. Gandalf é um Mago Istari, pertencente à raça dos Maiar, espírito angelical do mundo tolkienano, e costumava andar com Nienna com quem aprendeu a paciência e a compaixão (Silmarillion), mas diz-se que era conselheiro de Irmo Lórien. Foi à Terra-média, incorporado um velho, para ser um dos conselheiros dos homens e impedir que a escuridão voltasse.[1]



Figura 8- Gandalf

Durante a Terceira Era da Terra-média, foi realizada uma reunião entre os Valar em Aman sobre o que fazer com relação a Terra-média, pois os Valar ainda se preocupavam com o destino de Arda. A conclusão da reunião foi enviar seres de sua elevada ordem para combater na Terra-média. Só que estes não poderiam se apresentar na sua forma de poder e esplendor que apresentam em Valinor, teriam que ir em corpos mortais. Foram então selecionados cinco Maiar para a viagem. Como líder foi escolhido Curunnír, conhecido por Saruman, sendo este o primeiro a desembarcar nos Portos Cinzentos. Além deste, outros dois "magos", Alatar e Pallando, ou Magos Azuis, também desembarcaram. Por Yavanna, foi enviado um que chamavam de Radagast, e Manwë escolheu Olórin (Mithrandir para os elfos e Gandalf para os homens), pois possuía muita estima por este. Gandalf foi o último a desembarcar, e Círdan, Senhor dos Portos, logo percebeu que ele deveria ser o mais importante e lhe entregou o Anel de Fogo, Narya para que Gandalf fosse seu novo guardião.

O personagem aparece em todas as obras de Tolkien relacionadas ao mundo de Arda, incluindo O Hobbit (1937), A Sociedade do Anel (1954), As Duas Torres (1954), O Retorno do Rei (1955), O Silmarillion (1977) e Contos Inacabados (1980).

## Enredo

Depois de chegarem à Terra-média, cada Istari (criaturas de grande poder descendente do grande Aman, que agem como protetores e conselheiros dos povos da Terra-média) seguiu sua missão conforme melhor lhe pareceu, mas Gandalf foi o único a se manter fiel a ela durante todo o tempo em que esteve na Terra-média. Todas as suas viagens e pesquisas estavam centradas no objetivo de conseguir informações sobre uma forma de derrotar Sauron em seu possível retorno.

No ano do Condado de 2941, Thorin Escudo de Carvalho, Rei dos Anões no exílio, é procurado por Gandalf com a intenção de montar uma expedição para recuperar o tesouro dos Anões e o Reino Sob a Montanha que ficava em Erebor, a Montanha Solitária. Esses haviam sido tomados por Smaug, o último dos grandes dragões da Terra-média. Gandalf concorda em ajudá-lo e planeja a expedição a Erebor com uma equipe composta por ele, Thorin, 12 outros anões e um hobbit chamado Bilbo Bolseiro. O grupo alcança com sucesso em seu objetivo e recupera o tesouro dos anões e o Reino sob a Montanha. Além disso, Smaug é morto pela Flecha Negra de Bard. Dessa forma, Gandalf consegue seu maior intento que era eliminar um grande inimigo que poderia ser usado por Sauron durante a Guerra do Anel. Durante a viagem até Erebor, Bilbo se apossa do Um Anel. Esse havia sido feito por Sauron para dominar os outros Anéis que haviam sido dados aos Homens, aos Elfos e aos Anões. O Anel estava com a criatura Gollum, que residia dentro das Montanhas Sombrias. Bilbo acha o Anel perdido no chão e depois conquista o direito de sair da toca da criatura Gollum após ganhar um jogo de adivinhas proposto pela própria criatura. Gollum não admite perder o jogo e planeja matar Bilbo que foge com o auxílio do Anel que dá a invisibilidade ao usuário. Bilbo carrega o Anel consigo durante toda a viagem e depois também de volta ao Condado e permanece com ele durante 60 anos.

Desde que chegou à Terra-média, Gandalf sempre teve um interesse especial pelos Hobbits por achar que "eles eram feitos de um material mais resistente do que aparentavam". Os acontecimentos narrados em O Hobbit e em O Senhor dos Anéis provaram que ele estava correto.

No ano do Condado de 3001, Bilbo realiza sua festa de despedida pois, já velho, tem a intenção de ir passar seus últimos anos em Valfenda junto com Elrond e os outros elfos. Após a festa, Gandalf convence Bilbo a deixar o Anel para seu sobrinho Frodo. Gandalf havia descoberto que o Anel que Bilbo carregava era o Um Anel de Sauron e após contar sua história para Frodo esse se oferece para levá-lo até Valfenda, onde será decidido o que será feito dele.

Gandalf tem participação decisiva no Conselho de Elrond que decidiu o destino do Anel. Sua opinião de que a única solução era a destruição do Um foi aceita por todos. Ele então lideraria uma comitiva que levaria o Anel e Frodo que se ofereceu

mais uma vez para levá-lo até a Montanha da Perdição para ser lançado no seu interior, nas Fendas da Perdição. Essa seria a única forma de destruir o Anel.

Enquanto Gandalf conduzia a Comitiva do Anel, ele se deparou, em um dos salões dos Anões de Moria, com um Balrog, a Ruína de Durin, para nós um demônio do mundo antigo (uma referência a Primeira Era) que eram os maiores servos de Morgoth (Melkor), o antigo senhor de Sauron. Travando uma curta luta, ele acaba caindo juntamente com o seu adversário na escuridão de Khazad-dûm (Khazad-dûm é como os anões chamam Moria, em seu idioma (Khuzdûl)).

Eles lutam até caírem nas profundezas da montanha, que possuía um grande lago. Sem ter para onde ir, Gandalf se agarrou ao calcanhar do Balrog, e este encontrou fendas criadas por criaturas muito primitivas e foi subindo pela Escada Interminável até a Torre de Durin, no pico mais alto das Montanhas Sombrias, onde Gandalf tornou a lutar com ele até derrotá-lo. No entanto, a exaustão fez com que o mago morresse em seguida, indo para os Salões de Mandos, e o Vala (espírito "angelical" superior) permite a Gandalf que volte em um mesmo corpo para cumprir com a sua missão na Terra-média. Renasce, então, e é levado por Gwaihir, Senhor das Águias, até Lothlórien, onde Galadriel manda seus elfos o vestirem de branco, tornando-se Gandalf, o Branco.

O Mago Branco é, por excelência, o líder da ordem dos Istari, os magos. O antigo Mago Branco, Saruman, senhor de Orthanc, foi corrompido pelo desejo de possuir o Um anel. Então Gandalf, o Branco, quebrou-lhe o cajado, impedindo-o de usar seus poderes, em Orthanc em companhia do rei Théoden de Rohan.

Após uma luta épica, Sauron é derrotado. Depois da derrota de Sauron, Gandalf volta a Valinor, para onde leva Bilbo e Frodo, "doentes" por terem portado o Um Anel. Dizem que também Samwise Gamgi, o escudeiro e amigo fiel de Frodo partiu para Valinor no último navio Noldor junto com Círdan, Senhor dos Portos Cinzentos.

## Adaptações

Ian McKellen no papel de Gandalf no filme *The Hobbit: An Unexpected Journey*.

Nas dramatizações da BBC Radio, Gandalf foi dublado por Norman Shelley em *O Senhor dos Anéis* (1955-1956), Carvic Heron em *O Hobbit*, de 1968, Bernard Mayes em *O Senhor dos Anéis* (1979) e Sir Michael Hordern em *O Senhor dos Anéis*, de 1981.

John Huston dublou Gandalf nos filmes de animação *The Hobbit* (1977) e *The Return of the King* (1980) produzidos pela Rankin/Bass. William Squire dublou Gandalf

no filme de animação O Senhor dos Anéis (1978), dirigido por Ralph Bakshi. Gandalf foi retratado por Vesa Vierikko na minissérie de televisão finlandesa Hobitit (1993).

Ian McKellen interpretou Gandalf na trilogia cinematográfica O Senhor dos Anéis (2001-2003) dirigida por Peter Jackson, embora Sean Connery também tivesse sido escalado para o papel e McKellen nunca tinha lido nenhum dos trabalhos de Tolkien. A maquiagem e figurinos foram baseados em desenhos de John Howe e Alan Lee. De acordo com Jackson, McKellen personificou Tolkien no papel.

## Gollum

Gollum é um personagem fictício das obras do filólogo e professor britânico J. R. R. Tolkien. Ele foi introduzido na obra de fantasia O Hobbit de 1937 e se tornou um importante personagem na sequência O Senhor dos Anéis. Gollum era um hobbit cascalvas,[1] do povo do rio, que viveu perto dos Campos de Lis. Originalmente conhecido como Sméagol, ele foi corrompido pelo Um Anel e, mais tarde, foi chamado de Gollum após o seu hábito de fazer "barulhos horríveis em sua garganta ao engolir".[2]

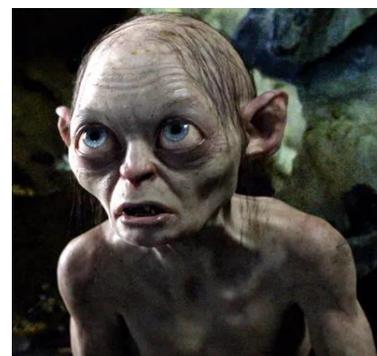


Figura 9- Gollum

## Enredo

Sméagol, como era antigamente chamado, vivia nos Campos de Lis. O povo de Sméagol vivia nos Vales do Anduin perto dos Campos de Lis. Eram descendentes da linhagem hobbit dos Grados, que migraram para lá vindos de Eriador, por volta de 1356. Os Grados e os Hobbits mantinham hábitos e feições comuns; mas os Grados eram pouco mais primitivos que os parentes distantes, estabelecidos no Condado. Sméagol provavelmente nasceu no dia 29 de abril de 2463. Era membro de uma grande, próspera e respeitada família, que tinha sua avó como matriarca. No dia do seu aniversário, dia 29 de abril de 2463 da Terceira Era, Sméagol foi pescar com seu primo Déagol. Déagol foi puxado para a água por um peixe, e emergiu com um anel de ouro. Ambos contemplavam o Um Anel, pertencente a Sauron, o Senhor das Trevas, e perdido durante a morte de Isildur na batalha dos Campos de Lis muito tempo antes. O desejo de Sméagol pelo Anel levou-o a matar Déagol. Ele escondeu o corpo e ninguém jamais descobriu o que aconteceu com Déagol. Sméagol descobriu os poderes do Um Anel ainda sob o teto de sua avó, usando-o para descobrir segredos, cometer pequenos furtos e toda a sorte de malfeitos. Com o tempo, os atos de Sméagol começaram a refletir em sua família, que o desprezava cada vez mais. Sua garganta começou a fazer um barulho muito característico, o que lhe rendeu o apelido "Gollum". Finalmente, a avó de Sméagol o expulsou de seu lar. Sméagol vagou ao norte pelas bordas do Anduin, sem destino. Seu corpo sofreu alterações significativas. Com o tempo, começou a odiar a luz do Sol, buscando lugares cada vez mais escuros. Encontrou refúgio nas Montanhas Sombrias, e ali sofreu as mudanças físicas mais drásticas: sua pele perdeu cor e textura, os membros ficaram desproporcionais, os

cabelos caíram significativamente e os olhos dilataram consideravelmente. A mente de Gollum foi consumida pelo Um Anel, mas não destruída. O Um Anel prolongou a vida de Gollum, mas não quebrou a resistência natural de Gollum a seus desejos. Gollum, afinal, descendia de hobbits.

Gollum viveu por cerca de 500 anos com o Um Anel, nas Montanhas Sombrias. Se alimentava basicamente de peixe cru, embora conseguisse abater alguns orcs que moravam ali. Os poderes do O Anel facilitavam a caça. O Anel possuía vontade própria. Quando Gollum não lhe era mais útil, o Um Anel o abandonou. Isto ocorreu no ano de 2941 da Terceira Era, justamente quando uma comitiva formada por 13 anões, um mago e um hobbit explorava as Montanhas Sombrias. Foi assim que Bilbo Bolseiro encontrou o Um Anel, o que não era esperado.

Tentando unir o útil (a recuperação do Um Anel) ao agradável (Gollum pretendia ter Bilbo Bolseiro nas próximas refeições), Gollum propôs um jogo de adivinhas. Se ele vencesse, poderia devorar Bilbo e ficar com o Um Anel; se Bilbo vencesse, Gollum lhe mostraria a saída. As adivinhas que Bilbo fez lhe lembravam do mundo exterior, o que irritou Gollum. Bilbo fez a adivinha derradeira: "o que tenho no bolso?" Enquanto questionava Gollum, Bilbo tinha as mãos no Um Anel. E Gollum falhou, perdendo o jogo.

A rivalidade entre Gollum e Bilbo é marcada pelas circunstâncias da saída do hobbit da caverna de Gollum. Bilbo logo descobriu as habilidades do Um Anel, e sabendo que Gollum o mataria, permaneceu invisível dentro da caverna, esperando que Gollum mostrasse o caminho para a saída. Quando isso aconteceu (Gollum foi esperar Bilbo na saída, para matá-lo e reaver o Um Anel), Bilbo pensa em matar Gollum, mas se arrepende. Gollum percebe que Bilbo está usando o Um Anel quando o sente pular por cima de si, e tenta agarrá-lo. Sem sucesso, mais uma vez, Gollum jura vingança.

Depois de uma longa jornada de descobertas sobre Bilbo e o Um Anel, Gollum foi capturado e levado para Barad-dûr, onde foi interrogado e torturado por asseclas do Senhor das Trevas. Sauron queria informações sobre o Um Anel, mas foi surpreendido pela resistência de Gollum, que vinha de sua herança hobbit e da necessidade pelo Um Anel. Gollum desejava tanto o artefato, que tentava escondê-lo até mesmo de Sauron. Finalmente, após torturas extremas, Gollum revelou os nomes "Bolseiro" e "Condado"; mas fez todos acreditarem que o Condado ficava nos Vales do Anduin.

Após sair de Mordor ele passa a seguir a sociedade do anel, a fim de obter seu "precioso", logo Frodo Bolseiro, que é agora o portador do Um anel, e seu amigo Samwise Gamgee o encontram e o fazem prisioneiro, Gollum diz que pode servir Frodo

se ele o libertasse e que ele não iria tentar pegar o anel, Frodo fica com pena de Gollum e pede que ele seja o guia de Frodo e Sam e os leve até Mordor, Gollum aceita mas no caminho ele planeja matar os hobbits e pegar o anel. No caminho para Mordor Frodo tenta ajudar Gollum a ser bom, por um pouco tempo ele conseguiu fazer sua metade boa prevalecer, pois Frodo o chamou pelo seu verdadeiro nome Sméagol, mas depois de um certo mal entendido, Sméagol volta a ser traiçoeiro e cruel, mas finge ser bom, depois de ser descoberto por Frodo, o mesmo luta com ele e o joga de um penhasco, Gollum sobrevive e encontra Frodo na Montanha da Perdição prestes a fugir com o anel, Sméagol arranca o dedo indicador esquerdo de Frodo e com ele o seu tão desejado anel, mas acaba por perder seu balanço e cair na lava (no filme, é Frodo quem faz ele cair) junto com seu "precioso" e por causa de Gollum no final de tudo Sauron foi destruído para sempre e a Terra-Média foi salva.

### Importância literária

O Anel foi descoberto por Bilbo Bolseiro no ano de 2941, 478 anos após Sméagol/Gollum se ter apoderado dele. Esta personagem, que surge no conto O Hobbit como Gollum, é uma das que, ao ser incluída na trilogia, crescem em complexidade psicológica. Em O Senhor dos Anéis ele é claramente definido como sendo um Hobbit da raça dos Cascalvas, que teria sido sempre fascinado, e mesmo dominado, pelo inconsciente.[3]

Na trilogia, depois da obtenção do Anel, o comportamento de Sméagol transformou-se, tendo sido reforçada a influência do inconsciente sobre a consciência. Por isso, todo o seu comportamento para com Frodo se caracteriza pela existência de uma dupla personalidade, à qual está associada uma forma de expressão verbal completamente distinta, como é frequente suceder nos casos de esquizofrenia.[3]

### Em outras mídias

Na trilogia de filmes O Senhor dos Anéis, Sméagol, ou Gollum, foi interpretado pelo ator Andy Serkis, que, anos depois, trabalhou novamente com o diretor Peter Jackson (diretor da trilogia O Senhor dos Anéis) em King Kong, e em As Aventuras de Tintim: O Segredo do Licorne, juntamente com Steven Spielberg.

## Bilbo Baggins

Bilbo Bolseiro, (no original: Bilbo Baggins) é o personagem fictício protagonista da obra *O Hobbit* de J. R. R. Tolkien[1], assim como um personagem coadjuvante em *O Senhor dos Anéis*. Na narrativa conceito de Tolkien, em que todos os escritos da Terra Média são traduções do volume fictício de *O Livro Vermelho do Marco Ocidental*, Bilbo é o autor de *O Hobbit* e tradutor de vários "obras em élfico" (como mencionado no final de *O Retorno do Rei*).



Figura 10- Bilbo

### Aparições

#### *O Hobbit*

Em *O Hobbit*, Bilbo Bolseiro, um hobbit de 50 anos de idade da confortável terra média, foi contratado, apesar de si mesmo como um "gatuno" pelo mago Gandalf e 13 anões liderados por seu rei Thorin Escudo de Carvalho em uma busca para recuperar a Montanha Solitária e seu tesouro do dragão Smaug.[2] A aventura teve Bilbo e os companheiros através do deserto, para o refúgio élfico de Valfenda,[3] através das Montanhas Nevoentas e da Trevamata, a Cidade do Lago no meio do Lago Longo, e eventualmente para a própria Montanha. Aqui, depois de o dragão ser morto e a Montanha recuperado, aconteceu a Batalha dos Cinco Exércitos.

Em sua jornada, Bilbo encontrou outras criaturas fantásticas, incluindo trolls, elfos, aranhas gigantes, um homem que pode mudar de forma em um urso, goblins, águias, Wargs e uma criatura viscosa assassina chamada Gollum. No subterrâneo, perto covil de Gollum, Bilbo acidentalmente encontrou um anel mágico de invisibilidade,[4] que ele usou para escapar de Gollum.

Ao final da jornada, Bilbo se torna mais sábio e mais confiante, depois de ter salvo o dia em muitas situações horríveis. Ele resgatou os anões das aranhas gigantes com o anel mágico e uma curta espada élfica que ele adquiriu. Ele usou o anel para se esconder em ambientes hostis, bem como sua inteligência para libertar os anões das prisões dos elfos. Ele foi capaz de conversar com o astuto Smaug. Quando as tensões surgiram sobre a propriedade do tesouro recuperado, ele tentou, sem sucesso, trazer os lados opostos de compromisso, usando uma relíquia roubada como alavanca.[5] Ele teve um relacionamento tenso com Thorin, mas os dois se reconciliaram no leito de morte de Thorin.[6] No final da história, Bilbo voltou para sua casa no Condado apenas para descobrir que vários de seus parentes, acreditando que ele estivesse morto, estavam tentando reivindicar a sua casa e bens. Além de se tornar rico de sua parte do tesouro dos anões,[7] ele descobriu que ele tinha adquirido a respeitabilidade de experiência e sabedoria.

## *O Senhor dos Anéis*

The Fellowship of the Ring, o primeiro volume de O Senhor dos Anéis, começa quando Bilbo "anunciou que em breve celebraria seu onzentésimo décimo primeiro" aniversário[8], 60 anos após o início de O Hobbit. O protagonista do romance é Frodo Bolseiro, parente de Bilbo, que comemora seu 33º aniversário. Bilbo e Frodo faziam aniversário no mesmo dia, 22 de setembro.

Em 2989 da Terceira Era do Sol (1389 segundo o calendário do Condado), Bilbo, um solteirão ao longo da vida, adotou Frodo, o filho órfão de sua prima Primula Brandebuque e seu primo de segundo grau Drogo Bolseiro, e fê-lo seu herdeiro. Embora Frodo era realmente "o seu primeiro e segundo primo removido uma vez de qualquer forma",[9] os dois consideraram-se um ao outro como tio e sobrinho.

Todo esse tempo Bilbo tinha mantido seu anel mágico, sem nenhuma ideia de sua importância, utilizando-o principalmente para se esconder de seus primos desagradáveis, os Sacola-Bolseiros, quando vinham o visitar. Investigações de Gandalf revelaram este ser o Um Anel forjado pelo Senhor Sombrio, Sauron. O anel havia prolongado a vida de Bilbo além do normal para a vida de um hobbit, e em 111, seus "onzenta e um" anos, ele ainda parecia ter 50 anos de idade. Enquanto o anel inicialmente não o corrompeu, uma vez que teve seus proprietários anteriores, ele estava começando a afetá-lo; ao longo dos anos, tinha começado a dominar sua mente quando fora de sua vista, e ele perdeu o sono e se sentiu "fino, uma espécie de manteiga esticada ... como que fosse passado sobre pão muitas vezes", como ele disse a Gandalf.[9]

Na noite de seu aniversário e de Frodo, Bilbo anunciou sua intenção em passar sua casa e propriedade para Frodo, colocou o Anel e sumiu de vista. Quando Bilbo finalmente se preparava para sair de casa, ele reagiu com pânico e desconfiança quando Gandalf tentou persuadi-lo a deixar o anel com Frodo. Bilbo se recusou a dar o Anel, referindo-se a ele como seu "precioso" - assim como Gollum havia feito em O Hobbit. Gandalf perdeu a paciência com seu velho amigo, falando em alto tom com ele. Bilbo admitiu que teria gostado de se livrar do Anel, e ele o deixou para trás, tornando-se a primeira pessoa a fazê-lo voluntariamente. Ele deixou o Condado naquela noite, e nunca mais foi visto na Vila dos Hobbits novamente.

Sua aventura mais cedo, seus hábitos excêntricos como um hobbit, e seu repentino desaparecimento levam à figura duradoura de "Louco Bolseiro" no folclore hobbit, que desapareceu com um flash e um estrondo e voltou com ouro e jóias.

Ao se libertar do poder do Anel sobre seus sentidos, Bilbo viajou pela primeira vez para Valfenda, e depois para visitar os anãos da Montanha Solitária. Depois que ele

voltou para Valfenda, ele passou a maior parte dos próximos 17 anos vivendo uma vida agradável em aposentadoria: comer, dormir, escrever poesia, e trabalhando em suas memórias, Lá-e-de-Volta-Outra-Vez, conhecido por nós como O Hobbit. Ele se tornou um estudioso da tradição élfica, deixando para trás as Traduções do élfico, que constitui a base do que é conhecido por nós como O Silmarillion.

### Adaptações

Nos filmes de Peter Jackson, O Senhor dos Anéis: A Sociedade do Anel (2001) e O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei (2003), Bilbo é interpretado por Ian Holm, que havia atuado como Frodo na série da rádio BBC 20 anos antes. Para a série de filmes O Hobbit, também dirigida por Jackson, o jovem Bilbo é interpretado por Martin Freeman,[10] enquanto Ian Holm reprisa seu papel como Bilbo mais velho.

## Webgrafia

[https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Senhor\\_dos\\_An%C3%A9is\\_\(s%C3%A9rie\\_de\\_filmes\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Senhor_dos_An%C3%A9is_(s%C3%A9rie_de_filmes))

[https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Senhor\\_dos\\_An%C3%A9is](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Senhor_dos_An%C3%A9is)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Personagens\\_da\\_s%C3%A9rie\\_O\\_Senhor\\_dos\\_An%C3%A9is](https://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Personagens_da_s%C3%A9rie_O_Senhor_dos_An%C3%A9is)

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Aragorn>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Elrond>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Bilbo\\_Baggins](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bilbo_Baggins)

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Boromir>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Frodo\\_Baggins](https://pt.wikipedia.org/wiki/Frodo_Baggins)

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Gandalf>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Gollum>